



FL. Nº  
Anexo – notas taquigráficas  
Proc. nº  
CMSP – NOME DA CPI  
Nome - RF

**CÂMARA MUNICIPAL DE  
SÃO PAULO**

**SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR**  
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

**PRESIDENTE: TONINHO PAIVA**

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA

LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo

DATA: 25 de julho de 2017

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Transcrição *ipsis verbis*
- Orador não identificado
- Manifestação fora do microfone
- Exibição de imagens

**O SR. PRESIDENTE (Toninho Paiva)** – Boa tarde a todos. Agradecemos a presença das senhoras e dos senhores. Esperamos que nossa audiência pública se realize em harmonia, em paz, respeitando o próximo. É isso que pedimos realmente. E que possam ser esclarecidas as dúvidas que os senhores tenham. Se não for nessa audiência, teremos outras. O Dr. Wilson Poit, que é o Presidente, com certeza, dará esclarecimentos. E, se não convencê-los, vamos realmente ouvir outra vez a sociedade para que tenham tranquilidade, pois o objetivo do Governo é dar essa tranquilidade e não ferir o direito adquirido. Isso com certeza.

Citamos a presença das Sras. e dos Srs.: Wilson Poit, ao meu lado; Sérgio Cabral, Diretor da São Paulo Parcerias; Carlos Nascimento, Diretor Acadêmico da Escola do Parlamento; Aline Cardoso, da Secretaria do Trabalho e Empreendedorismo. Também estão presentes das Sras. e dos Srs. Vereadores: José Police Neto; Gilson Barreto, que é Vice-Presidente da Comissão de Administração Pública; Rodrigo Goulart; Rute Costa e Aurélio Nomura, Líder do Governo nesta Casa.

Queremos citar a presença do nosso querido colega e Delegado Dr. Nico. E dos Parlamentares que também passaram por aqui: Henrique Pacheco, Juscelino Gadelha e a também Vereadora Tita Dias.

O Dr. Wilson Poit fará a abertura que dará início à audiência pública do dia de hoje. Com a palavra, por favor, Dr. Wilson Poit.

**O SR. WILSON POIT** – Boa tarde a todos. É um prazer estar aqui com a plateia cheia, com um assunto interessante e de muita importância à cidade de São Paulo. Quero agradecer a presença de todos, cumprimentar os Vereadores presentes, os amigos da plateia, e dizer para vocês que hoje é um dia importante para os mercados municipais de São Paulo. Queria que os senhores ficassem tranquilos, é um dia de convite para o começo de um diálogo de como podemos melhorar as coisas.

A intenção e o compromisso do Prefeito João Doria desde o primeiro dia de

campanha é que tenhamos mercados modernos, que sejam muito mais frequentados, melhores ainda do que são, com muito mais turistas, com muito mais clientes, com acessibilidade e com as reformas que os senhores mesmos – muitos até que já estiveram conosco – disseram que são necessárias.

Hoje é uma audiência pública, a primeira de outras que nós teremos e um convite em que faremos uma apresentação, aqui, junto com a Secretária Aline Cardoso e com o professor Carlos, o Dr. Sérgio que também está aqui e fará sua apresentação, além de ouví-los. É um dia de ouvir. Ouvir sugestões e ideias, mas também ouvir perguntas. Tenho certeza de que, não só nós aqui na Mesa, como nossa equipe presente, vamos anotar tudo, estamos gravando tudo. O único objetivo é fazer com que nossos mercados fiquem melhores, tenham as reformas que são necessárias, que os senhores sabem que precisam e que até nos trouxeram já tantas sugestões.

---

Não estamos fazendo nenhuma licitação ainda. Aqui, na Casa, está o projeto de lei. O PL 367 e uma parte desse projeto de lei é a concessão dos mercados. Então essa é uma boa oportunidade de os senhores ouvirem, e quem já puder fazer sugestões e perguntas hoje, mas saibam: continuaremos à disposição, tanto a Secretária Aline Cardoso, como eu mesmo, e a nossa Secretária. Estamos à disposição. Já recebemos muitos de vocês. Já recebi lá a Dona Fátima, o Marlon eu já recebi várias vezes, o Delegado Nico nosso amigo, hoje, inclusive, estivemos em reunião. Visitamos mercados, todos praticamente a nossa equipe já visitou, fizemos levantamentos, recebemos diversas sugestões de vocês.

Portanto, a audiência pública é um convite à reflexão e, muitos dos que estão aqui, até já são da terceira geração ou quarta geração, que têm interesse de que tudo melhore, que não ande de lado, mas ande muito melhor. Que nós, neste Governo, consigamos fazer com que os clientes que frequentam os mercados fiquem mais felizes, e que muito mais clientes apareçam para os senhores.

E que tudo isso traga uma tranquilidade. Não estamos falando de um projeto de lei

para mudança de permissionários. Os permissionários que estão alinhados com a função política-social e principal dos mercados fiquem tranquilos. A coisa é para ser melhorada. Nós queremos melhorar isso. Tudo está sendo gravado. Isso tudo está no projeto de lei que está na Casa que ainda vai ter a ajuda dos Vereadores que estão presentes, e de muitos outros, para que fique gravado na lei o que será feito com os mercados municipais de São Paulo.

Antes de começar a apresentação, e vou convidar o Sérgio para fazê-la, são só cinco slides, não vamos cansá-los muito com isso, até para deixar espaço para vocês falarem, queria dizer que essa Secretaria que estou representando hoje - estou Secretário de Desestatização e Parcerias - é uma Secretaria nova cujo objetivo é que a Cidade possa investir dinheiro e recursos principalmente em Saúde, Educação, Habitação, Segurança e em Assistência Social e Mobilidade. Que o Governo fique mais enxuto e focado naquilo que a população mais humilde está precisando e para a qual não temos dinheiro. O Orçamento de São Paulo está extremamente apertado. Os senhores estão acompanhando aí a queda de arrecadação e nós vamos, faz parte dessa Secretaria, apresentar uma série de projetos.

Gostaria de, mais uma vez, aproveitar a presença dos senhores, antes da apresentação, para deixar claro que este projeto, por exemplo aqui, não é de venda de nada, nada vai ser privatizado, nada vai ser vendido, isso é uma concessão por um tempo determinado em que pode ser avaliada, renovada, trocada e fiscalizada o tempo todo pela Secretaria de Trabalho e Empreendedorismo e pela Prefeitura Municipal de São Paulo e pelos senhores, além dos clientes do mercado que hoje, pelos aplicativos, podem votar todo dia, toda hora que sai do mercado, se está melhor, se o banheiro está mais limpo, se a escada rolante está funcionando, se não há infiltração, se está melhor, se o estacionamento está honesto e está disponível, enfim, uma série de coisas que podemos melhorar.

A Secretaria de Desestatização traz uma bandeira importante do Prefeito João Doria que inclui três grupos de projetos. Nós temos alguns projetos – que não são esses – por exemplo, que é de privatização. O que é privatização? É quando vendemos alguma coisa,

aliena, realmente vai passar para a iniciativa privada, porque não tem mais sentido ser aquilo da Prefeitura, ou seja, da Prefeitura gastar dinheiro com aquilo. É o caso do Anhembi, é o caso do Autódromo de Interlados e é o caso de mais de mil imóveis que a cidade de São Paulo tem, ou terrenos ou nespas, que estão disponíveis e que farão parte de um fundo imobiliário porque não tem sentido, afinal, a Cidade está precisando de creches, áreas para a Saúde e Educação, e ter tantos terrenos inativos. Então privatização, principalmente, são esses projetos.

Depois, temos outro conceito, que é o que vamos tratar aqui hoje: concessão. A concessão não é venda. Não vamos vender, continua sendo da cidade de São Paulo, da população e da Prefeitura. Concessão é quando deixa a gestão por um período determinado, fiscaliza essa gestão, desde que o cliente continue não pagando para entrar, de que o equipamento melhore muito, seja reformado e que tenha investimentos e que exista algum jeito de contrapartida para isso. E é por um tempo determinado. A Prefeitura não vai deixar de verificar, a Secretaria de Trabalho e Empreendedorismo vai ter um trabalho mais ativo ainda de fiscalização do concessionário desses mercados, são 14 mercados e 17 sacolões. Então a concessão não é uma venda, é um período determinado. E esse período não está definido ainda, vai variar conforme o investimento que for feito na reforma de cada equipamento.

E, em terceiro lugar, tem as PPPs, as Parcerias Público Privadas que também não é uma venda. É uma espécie de concessão, quando tem um grande investimento no início e a Prefeitura precisa remunerar aquilo ao longo do tempo. Portanto, temos privatizações, concessões e PPPs. No caso aqui, hoje, vamos falar da concessão.

O que vamos fazer? Qual é o próximo passo depois dessa audiência e de mais audiências em agosto? Será a publicação de um PMI. Os senhores vão ouvir muito, na Imprensa, de um PMI. O que é PMI? É um Procedimento de Manifestação de Interesse. Vamos publicar no Diário Oficial, no mês de agosto provavelmente, um PMI. É um convite para que grupos interessados, inclusive as próprias associações possam se consorciar e apresentar projetos. Vamos, primeiro, dar um período, que deverá ser de aproximadamente 30 dias para

que, quem estiver interessado em fazer um grande investimento, reformar esses mercados e gerenciar por um tempo, se inscreva.

Daí, a Prefeitura terá uma comissão que vai avaliar os documentos, as certidões desses interessados e autorizar também no Diário Oficial que, após o PMI, virá um tempo de estudos de, aproximadamente, 60 dias, em que cada um dos consórcios, cada um dos grupos ou das associações apresente um projeto, um projeto de investimento financeiro, um desenho de como vai ficar a arquitetura, um projeto jurídico de como tem de ser o contrato, de quantos anos ele deseja, ainda vai ser só consulta.

Vamos receber todos esses estudos e, para dar um exemplo a vocês, fizemos recentemente o PMI dos parques. Vinte e seis grupos se inscreveram e nós autorizamos 21. Todos já estão trabalhando e tem uma data em que entregarão esses projetos. Daí será feita a comissão. Serão olhadas as melhores ideias, os melhores projetos, vários Secretários participam disso, inclusive a Secretária Aline Cardoso, o Secretário da Fazenda Julio Semeghini, o Secretário Pomini, é uma comissão. As melhores ideias desses projetos se transformam num único que tenha o consenso geral e, aí, vamos sim, ainda esse ano se Deus quiser publicar o edital de licitação para fazer a concorrência do concessionário. Isso deve acontecer até o final do ano depois da autorização legislativa desta Casa.

Daí, de novo, teremos audiências públicas. Então próximo passo, agora, é um PMI, o Procedimento de Manifestação de Interesse. Um prazo para recebermos ideias e depois, sim, a publicação da licitação com prazo para sabermos como serão os vencedores, qual será o prazo.

Hoje temos aqui, na Casa - também para resumir, houve um acordo entre o Executivo e essa Casa Legislativa e foram fatiadas as concessões e privatizações em seis pacotes – três projetos de lei que já estão tramitando que é a concessão do estádio do Pacaembu que já foi aprovada em primeira votação; também já tivemos audiências públicas; temos o fundo mobiliário e temos as concessões de maneira geral que envolvem os parques,

os mercados – os parques também já tiveram publicados os Procedimentos de Manifestação de Interesse. Então, Pacaembu, concessões e imóveis já estão na Casa para apreciação. E no mês de agosto deve chegar aqui o projeto de lei de privatização da Sp Turis – Anhembi, o projeto de lei de concessões dos cemitérios e serviços funerários e o projeto de lei de privatização de Interlagos. São seis pacotes.

E o mais importante de tudo isso: esse ano foi aprovado aqui, nessa Casa, com ampla maioria dos Vereadores, uma lei que é a mais importante desse plano. Foi criado aqui nessa Casa, por um projeto enviado pelo Prefeito João Doria, o Fundo Municipal de Desenvolvimento Social. É uma garantia de que todo o dinheiro arrecadado, seja com privatizações, seja com outorgas de concessões, será colocado num fundo – não irá para o caixa único da Prefeitura, nem será gasto com despesas – ele será carimbando como Fundo Municipal de Desenvolvimento, cujo único objetivo não é gastar com custeio, mas gastar com investimento no que a Cidade mais está precisando no momento: Educação, Saúde, Habitação, Mobilidade, Segurança e Assistência Social. Precisamos de Educação, Saúde, Habitação – com 25 mil moradores na rua -, precisamos de Assistência Social e um bolsão muito grande na periferia de São Paulo necessitando disso. Esse fundo vai investir o dinheiro nessas coisas.

Esse projeto de lei, essa parte do 367, que é o projeto de lei dos mercados – que começa hoje, aqui, para receber dúvidas e sugestões – é um projeto para melhorá-los. No mundo inteiro, mercados municipais são pontos de atração turística importante, extremamente frequentados. Vocês, eu mesmo já estive em outras cidades e em outros países, já foram ao mercado municipal e adora ir lá para conhecer as frutas, os sabores, as cores daquela cidade, daquele país, e já é assim em São Paulo que recebe muita gente que a visita. Mas isso pode melhorar muito.

Vamos ver aqui na apresentação e poderão ver que os senhores mesmos já trouxeram muita contribuição de tantas coisas que os mercados estão precisando e que

podemos melhorar para aumentar ainda mais a frequência, para que encha de gente os mercados e eles continuem recebendo mais turistas. Então é um plano de modernização, é um plano que melhora para todos.

Todos sabemos aqui, e a grande maioria que já conversou conosco, falou da necessidade de investimentos. Os mercados precisam hoje, alguns urgentemente, de investimentos, um dinheiro que a Prefeitura não vai investir, mas que eles precisam de um investidor, os quais podem ser associações consorciadas com o investidor, pode ser um gestor, sempre mantendo a característica principal, a missão principal de um mercado – que vai continuar sendo a mesma –, e aqueles permissionários que estão alinhados com a função do mercado de ter frutas, legumes, peixes, restaurantes e uma série de coisas frescas, que é mesmo o mercado hoje, vocês, que constituem o mercado hoje, e que nós frequentamos e levamos os nossos parentes.

Eu sou do interior de São Paulo e toda vez que chega alguém, quer ir a um mercado ou para comer um lanche, ou para comer uma feijoada, ou para tomar uma caipirinha. Todo mundo quer que isso continue e que seja melhorado.

A ideia nossa é lançar um PMI dos 14 mercados de uma vez. Isso deve acontecer agora, no mês de agosto, enquanto aguardamos. Esse projeto já foi aprovado aqui na Casa em primeira votação e agora depende de todas essas audiências e das sugestões dos Vereadores para que tenha aprovação final, e a gente possa, até o final do ano, eventualmente, fechar o contrato.

Então, a ideia é essa. Eu queria agradecer novamente a presença de tanta gente. Como eu já recebi tantos de vocês, quero dizer que nós continuamos à disposição. A Secretária Aline vai falar aqui também sobre isso. Quero dizer também passar uma mensagem de tranquilidade e um convite para que os senhores contribuam. Essa é a fase para que a Casa Legislativa e os senhores, que conhecem mais do que ninguém esses mercados, tragam sugestões de tudo o que precisamos para melhorar a acessibilidade, melhorar banheiros,



melhorar as escadas, melhorar a limpeza, melhorar o estacionamento, melhorar onde o esgoto está sendo jogado, reduzir as contingências ambientais e fazer do mercado um lugar muito mais bonito e atrativo. Muito obrigado. (Palmas)

Quero convidar o Dr. Sérgio para fazer uma apresentação. Há meia dúzia de slides aqui trazendo o conceito geral do PMI.

**O SR. PRESIDENTE (Toninho Paiva)** – Agradecemos a participação, sempre muito importante para todos, do Presidente Wilson Poit, que está sempre à disposição.

Registro também a presença dos Vereadores: Ricardo Nunes, Janaína Lima, Sâmia Bomfim.

Informo que os inscritos terão o direito de falar, cada um, por 3 minutos. A secretaria da Comissão estará recebendo as inscrições, aqui ao lado.

**O SR. SÉRGIO LOPES CABRAL** – Boa tarde a todos. É um prazer estar aqui podendo falar desse assunto tão importante, que são os mercados municipais da Cidade. A ideia é darmos um pano de fundo para a audiência pública e falar um pouco dos números e do que pretendemos, sempre, como disse o Secretário, abertos ao debate. Não há nada ainda decidido. Acho que este é o momento de ouvirmos os pontos que os senhores têm para colocar.

- Orador passa a se referir a imagens em tela de projeção.

**O SR. SÉRGIO LOPES CABRAL** – Só para dar o panorama, parte do qual os senhores já conhecem, estamos falando de 14 mercados municipais. Esses 14 têm uma área total construída de 68 mil metros quadrados; uma área locável de 27 mil metros quadrados; uma receita anual de 8 milhões, de termos de permissão de uso para o Município; e a gestão dos mercados hoje é feita pela Secretaria Municipal de Trabalho e Empreendedorismo e pelas associações dos permissionários no que tange ao rateio das despesas dos mercados.

Qual é o estado hoje de conservação e experiência dos usuários? Esse é o grande ponto que focamos, as questões dos investimentos nos mercados. Com investimento, a gente

melhora a experiência do usuário, traz mais pessoas para consumir nos mercados, o que acaba impactando também nas vendas dos permissionários, dos senhores que estão lá nos mercados.

Alguns exemplos: problemas estruturais, necessidade de reforma, equipamentos quebrados, manutenções precárias. Essas são fotos do Mercado Central, do Mercado Paulistano. Podemos ver ali: escada rolante quebrada, há mais de 3 anos inoperante; fachada com problema. É um patrimônio tombado da Cidade. Há problemas estruturais de teto, problemas no banheiro, problemas nos painéis de informação. Então, acho que a grande ideia aqui desse processo é que a gente não tenha mais esse tipo de situação, que a gente melhore as condições dos mercados.

Espaços ociosos. Observamos que existem em vários mercados. Essa foto é do Mercado Central. Existe uma laje, um andar vazio, mas em outros mercados observamos espaços ociosos que poderiam estar sendo usados para outro tipo de atividade, trazendo mais vantajosidade para dentro do mercado, para o cidadão paulistano que ali frequenta. Esse também é um ponto que queremos atacar com esse projeto.

Vemos até as divulgações hoje na mídia dos problemas que há também no entorno dos mercados. Os estacionamentos hoje, em alguns lugares, há cobranças indevidas. A gente, de alguma forma, teria de dar essa facilidade aos cidadãos quando forem frequentar nossos mercados. Sobre isso, já foi veiculada matéria recente, e a ideia é também que, com esse processo, não tenhamos mais esse tipo de situação.

Como o Secretário colocou, o primeiro passo será esse Procedimento de Manifestação de Interesse, em que entrariam os 14 mercados; ou seja, ouvir do mercado e da população, as próprias associações também poderão contribuir com isso, qual o melhor modelo de gestão desses mercados. O objetivo é a requalificação, a modernização, atrair investimentos para os mercados, benefícios para os usuários, melhoria do estado de conservação, melhoria da experiência de compra. De novo, você tendo um local mais acessível

para as compras, você atrai mais pessoas. Como o Secretário colocou, existem mercados que têm vocação turística; ou seja, para o turista que vem a São Paulo, um dos pontos procurados são os mercados municipais. Além disso: investimentos em reformas e o aumento do número de visitantes, como já mencionado.

Premissas para os concessionários: avaliar esse uso de espaços ociosos, reorganizações dos mercados; prover os investimentos; adequação às normas de segurança, vigilância sanitária, saneamento básico *etc.*; gerir os mercados de forma eficiente, de acordo com o que é esperado pelos visitantes e pelos permissionários que ali estão. O que esperamos de retorno para o Município? Outorga e investimentos.

O que eu diria aos senhores é: o que estamos buscando com esse processo, com conjunto com os senhores que estão aqui, é melhoria dos nossos equipamentos. Acho que a mensagem aqui é a gente, em conjunto, buscar uma solução para melhorar a experiência do usuário e de quem está há tanto tempo no mercado, que são alguns dos senhores, para que todos ganhem: o cidadão paulistano e a cidade de São Paulo.

Muito obrigado a todos. Estou à disposição, até o final, para perguntas.

**O SR. PRESIDENTE (Toninho Paiva)** – Antes de passar a palavra ao Sr. Carlos Nascimento, quero deixar registrado aos senhores e às senhoras que as inscrições serão de 20 minutos, com 3 minutos para cada uma, o que dará 1 hora ou pouco mais. Não poderemos passar de 20 pessoas. Haverá outras oportunidades para virem aqui, se inscreverem e falarem.

Registro a presença do nobre Vereador Dalton Silvano, Vice-Líder do Governo na Câmara Municipal.

Tem a palavra o Sr. Carlos Nascimento.

**O SR. CARLOS NASCIMENTO** – Boa tarde a todos e a todas. Em primeiro lugar, na figura do Presidente da Mesa, saúdo todos os Vereadores presentes. Para mim, é uma grande satisfação estar nesta Casa novamente. Aqui fui Diretor Acadêmico da Escola do Parlamento e participei de muitos debates e atividades, como esta, de esclarecer políticas

públicas e debater para melhor formulação de leis e implementação de políticas.

Na figura do Secretário Wilson Poit, saúdo todos os membros do Executivo. E, sobretudo, saúdo todos os que vieram a esta Casa nesta tarde para se inteirar sobre o que a Prefeitura está pensando e assim contribuir para que saiam bons projetos em relação aos mercados.

Este é um momento muito importante para a Cidade, porque estamos discutindo, pela primeira e de uma maneira sólida, um Plano Municipal de Desestatização. Isso envolve muitas variáveis, até porque envolve muitos projetos. Então, são muito importantes estas audiências públicas justamente para esclarecer a sociedade e para que ela contribua e realmente participe ativamente dessa discussão e do que vai sair como resultado final.

Eu não trabalho na Prefeitura. Então, vim aqui para dar um testemunho a vocês do que penso sobre esse projeto e como vejo um pouco do que venho fazendo hoje. Há mais de 5 anos venho trabalhando com muitos municípios, muitos parlamentos e muitas associações e diretamente com a população, nessa sensibilização do que são os conceitos e os projetos de parceria público-privada, concessão e desestatização. Sabemos que há muita dificuldade nisso, muita confusão, tanto que às vezes nem conseguimos fazer direito o debate porque não temos o conhecimento necessário ou porque há muita desinformação.

Não tenho muito tempo aqui. Então, o que eu poderia dizer? Primeiro, o Secretário Poit já falou: isso não se trata de privatização. Temos visto muito na mídia essa discussão. “Ah, vai privatizar a Cidade, vai-se fazer privatização disso e daquilo”. Na verdade, não vai acontecer isso, são poucos os projetos de privatização. Nesse caso dos mercados, trata-se de concessão. O mais importante de se ter em vista é que quando se privatiza, a propriedade do bem sai do público e vai para o setor privado. Transferem-se as ações, o privado vira o dono. No caso de uma concessão, a propriedade continua sendo do setor público. Isso é concedido por um tempo para exploração. Os permissionários aqui conhecem isso bem porque têm as suas permissões. Mas quando a gente fala de concessão, estamos falando de mecanismos

contratuais muito mais robustos do que o TPU, por exemplo. Isso é de mais longo prazo, é muito mais seguro até para viabilizar o retorno do investimento que cada um venha a fazer.

Tem muito conceito sobre isso. Depois eu vou até deixar com a assessoria de imprensa da Casa e com o pessoal do *site* um *site* de referência, que é o [www.mbappp.com](http://www.mbappp.com), onde há um minicurso de introdução às parcerias público-privadas, que é gratuito. Quem tiver interesse, pode acessar, até para poder, quando saírem os editais e os estudos, estar mais familiarizado com os temas.

Eu gostaria de centrar meus comentários no que eu vejo como os pontos positivos desse tipo de projeto. Normalmente, quando trazemos a iniciativa privada para um tipo de projeto como esse, de PPP ou de concessão, há um efeito imediato, que é o de diluir o impacto orçamentário. Hoje, como o Secretário falou, a Prefeitura tem um problema de caixa – e não só para mercado, mas para a Cidade como um todo. Então, você consegue, por meio da outorga, por meio desse leilão, trazer recursos para a Cidade ao prazo em que você dá para o privado um período de exploração para se remunerar o seu investimento. E o que é o bom disso aqui? Estimula a concorrência. Estimular a concorrência é sempre bom para o cidadão. Porque, normalmente, quando se estimula a concorrência, isso faz com que todos pensem da maneira mais inovadora, da maneira como possa aumentar a qualidade, muitas vezes baratear os preços. E, no caso dos mercados, realmente, é de tentar revitalizar e trazer inclusive mais usuários, o que vai ajudar no faturamento. Basta ver ali o quanto é a arrecadação do Mercado, e vocês, de outros mercados, podem falar isso muito bem.

Para que isso possa dar certo, também tem que ter muita atenção. O Secretário falou que os Procedimentos de Manifestação de Interesse serão abertos, e esses PMIs são o momento em que todos podem apresentar suas ideias e como estão enxergando esse processo – o mercado, os permissionários. Esse é o momento em que isso tem que sair muito bem feito. Como estamos pensando em longo prazo, os projetos precisam estar bem estruturados para parar em pé economicamente, trazer o retorno do investimento e sobretudo

assegurar que a qualidade esteja presente.

Outra vantagem de PPP e concessão é a questão da transparência. São obrigadas por lei não só as audiências públicas como também as consultas públicas. Depois, o Governo tem que deixar de uma maneira muito mais transparente como estão sendo geridos esses projetos. Então, para o cidadão isso tem um estímulo melhor para se engajar e para obter esses recursos. Ou seja, é muito importante estimular isso e assegurar nesse processo, aqui na Câmara Municipal e nessas audiências públicas, que o interesse público seja preservado. A meu ver, inclusive – e com certeza vocês conhecem isso muito melhor, porque estão no dia a dia dos mercados -, vejo isso até como uma grande oportunidade. Primeiro, para vocês estarem preservados, porque os contratos de concessão podem ser de décadas.

Então, ter esses contratos de longo prazo, inclusive, dá muito mais segurança para que vocês façam investimentos nos seus boxes ou no que vocês tem nos mercados e assegurar que terá isso, a longo prazo. É lógico que, numa concorrência, é muito interessante vocês conseguirem se articular. A gente não sabe o que virá nos estudos, porém, muitas vezes, uma articulação permitirá que vocês disputem consórcio com muita chance de melhorar até a situação da que vocês estão hoje; depois, vocês terão oportunidade de debater isso.

Eu gostaria de deixar essas contribuições. Fico à disposição para as perguntas. Todo plano municipal de desestatização, não só esse, é muito importante para a cidade. Portanto, é importante que esse debate avance na Câmara e seja aperfeiçoado com a população e com os Vereadores para que a gente possa aprova-lo, porque esse é o típico projeto que tem condições de promover uma mudança estrutural na qualidade de vida do cidadão paulistano. Por isso, entendo que tem de avançar, e com a participação de todos.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Toninho Paiva)** – Agradecemos a participação do Sr. Carlos Nascimento. Registro a presença do Vereador Reis.

Tem a palavra a Sra. Aline Cardoso, Secretária Municipal de Trabalho e

Empreendedorismo.

**A SRA. ALINE CARDOSO** – Boa tarde a todos. Cumprimento os meus colegas Vereadores desta Casa, todos os integrantes da Mesa e os demais presentes.

O Secretário Wilson Poit, quando fez o seu pronunciamento, disse que ele tem uma secretaria nova. Eu não tenho uma secretaria nova, mas sou uma Secretária nova, e esse é o meu primeiro evento público como Secretária. Então, é um prazer estar com vocês.

Fico muito feliz que este seja o meu primeiro evento, porque o tema dos mercados é muito importante, pelo qual tenho um carinho especial. Inclusive, hoje, ao chegar, conversava com alguns permissionários, com alguns presidentes de associação, falávamos sobre isso, porque eu não sabia que seria chamada para ser Secretária, aliás nem sabia que o Secretário Eliseu sairia da Secretaria; e já estava andando pelos mercados, conversando, para vocês verem como é um tema com o qual tenho realmente uma afinidade.

Fiquei muito feliz pela escolha para essa pasta, não só por esse tema, mas por vários outros, com os quais tenho afinidade. Além do tema “mercados”, o tema “concessão” é importante para a cidade de São Paulo, pois o Prefeito João Doria se comprometeu com esse tema em sua campanha, portanto era um compromisso, e os paulistanos que votaram nele afirmaram que esse era um caminho para a Cidade. Então, nos cabe agora debater esse caminho, para que esse compromisso seja executado da melhor maneira para a sociedade.

Fico muito feliz de poder participar de uma audiência pública. Vou falar rapidamente, porque nós queremos ouvi-los. Eu me coloco à disposição para ouvi-los não somente hoje, mas depois.

Não tenho vergonha de dizer que não conheço todos os mercados, mas quero conhece-los, porque sou responsável por essa política e, enquanto os mercados estiverem na minha pasta, antes da consolidação do processo de concessão, eu terei muito cuidado, muito carinho e atenção. Vou visitá-los e estarei à disposição para dialogar não só sobre a concessão, mas sobre todo assunto que nós tivermos que tratar nos próximos meses sobre

isso.

A Secretaria se chama Trabalho e Empreendedorismo, mas ela também tem uma área de abastecimento, onde estão os mercados, que são os equipamentos mais conhecidos e reconhecidos. Por isso, acho natural que haja uma mobilização da sociedade para entender o que se pretende com a concessão, não só dos senhores, mas de toda a opinião pública, da imprensa; afinal de contas, dentro da área de abastecimento da nossa Secretaria, é um dos elementos que mais chamam atenção.

Particularmente, é meu terceiro dia de trabalho como Secretário, e deixei na mesa para os meus colegas uma reflexão que gostaria que fizéssemos juntos sobre qual é a função social do mercado, qual é a função pública do mercado. Temos que entender sobre o que estamos falando, pois não se trata mais do mercado na Idade Média, quando simplesmente se juntavam pessoas e era uma questão de necessidade. Não estamos falando só de regular preço, porque quem vai a um mercado geral não está buscando preço, está buscando uma experiência; quem vai ao mercado está buscando diversidade, a disponibilidade, a atratividade. E esse conceito tão especial que está muito em voga hoje é a experiência.

Hoje, em praticamente todas as áreas da economia, não se fala mais só em preço, não se fala mais só em diversidade, mas se fala sobre experiência. Como é a minha experiência de comprar? Como é a relação do cidadão que sai da sua casa para ir até aquele lugar? Ele não vai só para comprar, ele vai para viver uma experiência, e essa experiência tem de ser especial.

Na minha opinião, e quero discutir isso com vocês, essa experiência é o que traz valor agregado ao mercado, porque senão ele poderia ir, talvez, a outro lugar para comprar. É aí que entra o nosso trabalho. Será que a experiência hoje de compra ou de visita ao mercado é tão boa quanto poderia ser? Será que ela não pode melhorar? Será que se a gente tiver o banheiro, a escada rolante, vários outros elementos do mercado funcionando, essa experiência não será melhor? E se essa experiência for melhor, eu não terei mais cliente, mais turista, um



fluxo melhor e, portanto, mais faturamento?

É disso que estamos falando. A gente tem que entender a função do mercado e o que o indivíduo busca lá, para que possamos dar o que ele está buscando, portanto, alimentar, aumentar e estimular a atividade dos senhores. Essa é a minha visão, e fico à disposição para discutirmos sobre isso.

Morei por alguns anos na Europa, até acabei me casando com um francês. Lá, eu sempre ia aos mercados: na Espanha, por exemplo, Barcelona, Madri. E acho que o que se vive nos mercados lá, como experiência, poderíamos expandir aqui para outros mercados. Alguns mercados já têm esse papel, outros não, então isso faz parte do que buscamos nesse processo.

Por trás de todo esse processo, também há uma política pública que tem de ser pensada, e estou trazendo essa visão para a Secretaria, que gostaria de compartilhar com os senhores. Quando fui chamada pelo Prefeito João Doria foi principalmente porque nas minhas propostas e nos seis meses de atuação nesta Casa falei muito sobre desenvolvimento econômico, sobre estímulo a negócios, falei sobre apoio a empreendedores, geração de riqueza, geração de renda, turismo, que também é uma alavanca de negócios. E desses conceitos, sempre defendi a vocação: qual é a vocação de São Paulo? Qual é a vocação de um bairro?

Como Vereadora, tinha uma atuação forte na zona Norte, agora sou Secretária para a Cidade toda, mas quando Vereadora eu sempre buscava ver qual era a vocação daquela região, pois, como formuladora de políticas públicas, se eu soubesse a vocação da região, poderia alavancar mais a região.

Hoje penso a Cidade como um todo, pois não sou mais a Vereadora de 26 mil eleitores ou de um bairro, sou uma Secretária para a Cidade toda, inclusive para os senhores. Então, trago uma reflexão sobre desenvolvimento econômico, crescimento da cidade de São Paulo, o mesmo conceito: qual é a vocação de São Paulo?

É a primeira que digo isso em público, que fique registrado nos anais, que acho que é uma grande vocação de São Paulo, senão uma das maiores, a gastronomia. Essa também passa pelos mercados, por isso, os mercados talvez sejam o maior e melhor instrumento estruturado para potencializar essa vocação de São Paulo. Então, quando quisermos projetar São Paulo para o Brasil ou para o mundo e também ajudar os empreendedores e prestar melhor atendimento aos cidadãos, entram essa vocação da gastronomia e os mercados como um elemento central.

Diante de tudo isso, a partir de agora, teremos uma política de apoio à gastronomia na nossa Secretaria, pois é uma vocação da cidade de São Paulo que também passa pelos mercados como prioridade. Isso independe do mercado ser administrado pela Prefeitura ou pelo concessionário; então, mesmo que amanhã haja a consolidação do processo de concessão e os mercados não sejam mais administrados pela Prefeitura, vocês continuarão fazendo parte de uma política pública de desenvolvimento econômico.

Acredito inclusive que, sendo os mercados esse pilar central dessa vocação da Cidade, eles precisam estar mais bem preparados, com uma infraestrutura melhor, com atendimento, experiência melhor. E, honestamente, a Prefeitura não tem condições de fazer. Ponto. Então como vamos lidar com isso? Continuará do jeito que está, ou vamos nos preparar para apoiar essa vocação da Cidade e surfar nessa onda.

Estamos falando de um novo conceito que estou trazendo para a cidade de São Paulo, através da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, onde estou há três dias.

Com essa visão, eu que já era uma cliente, uma amiga dos mercados, passo a ser também uma parceira, e até uma madrinha de certa forma. E, enquanto eu estiver à frente da Secretaria, enquanto a Secretaria tiver responsabilidade sobre os mercados, fico à disposição para conversarmos, porque trago a visão do Prefeito João Dória e desta Secretária de que nós queremos fortalecer os mercados, seu espaço, seu papel, e ajuda-los a crescer, ainda que isso signifique não ser mais o seu administrador direto.

Ajudar a crescer não significa ficar segurando debaixo da asa, como aquele pai e mãe que querem que o filho cresça, mas não o deixa se desenvolver, porque quer cria-lo debaixo de suas asas e não o deixa ganhar o mundo. É essa a visão que eu trago.

Não estamos falando de se livrar de um custo, estamos falando de criar condições favoráveis para essa política se desenvolver.

Por fim, a maior contribuição que a Prefeitura de São Paulo pode dar para os mercados, na minha visão, não é administrá-los, e sim fomentá-los. E isso nós faremos.

Obrigada.

**O SR. PRESIDENTE (Toninho Paiva)** – Obrigado, Vereadora Aline Cardoso. Registramos a presença dos Vereadores Alessandro Guedes, Fernando Holiday e Caio Miranda.

Tem a palavra o Vereador André Santos.

**O SR. ANDRÉ SANTOS** – Quero parabenizar todos os presentes, alguns até largaram os seus afazeres, compromissos, para estarem aqui, porque estão realmente preocupados com a Cidade.

Agradeço os Secretários e todos os integrantes da Mesa, que também abriram mão de várias coisas para estarem aqui e poder esclarecer à população acerca de como procederão todas as ações em relação à nossa cidade.

Falou-se muito a respeito de receitas, etc. Mas, hoje, a palavra que está na mente das pessoas é “preocupação”, principalmente em relação aos permissionários, que tem funcionários, tem outras empresas ou pessoas que dependem deles. Então, toda vez que há um cenário de mudança, vem a preocupação: “E o nosso futuro, como será?”. Muitos dos que estão aqui já estão ouvindo isso dos seus funcionários, até dos seus familiares.

Por isso, eu gostaria de perguntar especialmente ao Secretário Wilson Poit em relação a isso. O que se pode dizer, de concreto, em relação a essa situação, no que diz respeito ao futuro, para que eles possam se manter tranquilos? Porque eles precisam sair

daqui hoje tranquilos, com a certeza de poder olhar nos olhos de seus familiares e dizer: “Podem ficar tranquilos, que o nosso futuro não será afetado”.

Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Toninho Paiva)** – Obrigado, Vereador André Santos, membro da Comissão de Administração Pública.

Tem a palavra o Vereador Gilson Barreto.

**O SR. GILSON BARRETO** – Saúdo o Presidente da Comissão, Vereador Toninho Paiva, da qual tenho o prazer de participar; o Secretário Poit; Aline Cardoso, nossa companheira de partido e, agora, Secretária do Empreendedorismo; e os demais Vereadores, que hoje são maioria.

Secretário, temos duas realidades: os mercados maiores têm vida própria, os mais centrais; e tem aqueles da periferia, que lutam pela sua sobrevivência; e tem aqueles que, no máximo, tem 25 permissionários, que, inclusive, estão lá através dos parlamentares, mas que o Poder Público deixou omissos do processo, então esses permissionários estão ao longo dos anos naqueles mercados, porque não podem fazer outra coisa.

Então, dentro desse projeto, precisamos analisar duas situações. Não podemos pegar o Mercado Teotônio Vilela, o Sapopemba, e considerar como mercado central; ou dizer: “Agora nós vamos tirar todo mundo”. Se isso acontecer, esse pessoal vai para a feira, que é uma bagunça também na cidade de São Paulo, ou vai mudar de profissão, ou até ficar desempregado.

Acho que precisamos ter uma atenção. Os Vereadores têm acompanhado a situação dos mercados e sacolões. Então precisa ver na própria lei das associações de cada mercado e ter respeito com os seus permissionários. Não queremos aprovar um projeto nesta Casa para jogar os permissionários à margem, temos que ter muito cuidado com essa situação, porque essas associações têm capacidade.

E outra coisa, quem pegar um mercado bom, como o Mercado Central, tem que investir lá na associação do mercado que não tem movimento para poder dar movimento, para ele sobreviver, porque o dinheiro, sacrificar o dinheiro, sua família, pagar a conta e na hora de melhorar as pessoas ficam à margem do processo. Então essa preocupação que eu gostaria de chamar a V.Sas. que tomassem cuidado com essa questão.

Enfim, temos aí várias discussões de vários assuntos a discutir e não quero tomar muito tempo porque quero ouvir os permissionários para que eles também possam trazer os sentimentos, a realidade do dia a dia de cada setor.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Toninho Paiva)** – Muito obrigado, Vereador Gilson Barreto.

Queremos informar aos senhores e senhoras aqui presentes que gostaríamos de esclarecer que são muitas perguntas e sugestões que serão anotadas. O Secretário e o Presidente, Wilson Poit, não vão responder hoje uma a uma. Vamos anotar e nas próximas reuniões os senhores serão comunicados e serão respondidas.

Tem a palavra o nobre Vereador Alfredinho, que é membro desta Comissão de Administração Pública.

**O SR. ALFREDINHO** – Sr. Presidente, Srs. Vereadores que compõem a Mesa, público que nos acompanha nessa audiência pública, queria, primeiro, Sr. Presidente, discordar da gente começar a fazer audiência pública num momento de recesso. Eu, apesar de não ter viajado, ter ficado o tempo todo aqui em São Paulo, trabalhando, mas muitos Vereadores estão tirando um pouco de férias, têm direito, acho que não tem que ter pressa para discutir um projeto de tão grande importância para a cidade de São Paulo, que é o projeto mandado pelo Prefeito, que votamos em primeira, de forma apressada e não temos que ter pressa para fazer esse debate. Então quero aqui protestar pelas audiências públicas terem se iniciado já, na última semana do recesso, uma semana a mais, uma semana a menos não ia fazer diferença nenhuma.

Mas quero dizer, primeiro, essa visão de que tudo que é privado funciona bem e o que é público não funciona, não é verdade, porque tem algumas coisas que apesar de não serem totalmente privadas, mas serem de responsabilidade de iniciativa privada não funcionam bem. O Tapa Buraco na Cidade é terceirizado, empresa privada, não funciona bem, a poda de árvores é terceirizada, o corte de mato de praça é terceirizado e não funciona bem.

Eu, por exemplo, tenho ido aos mercados, algumas vezes almoçar, e vejo funcionar muito bem do jeito que está. Então não sei qual a razão de querer mudar o sistema do jeito que está, porque os mercados, posso dizer os que eu fui, o Cantareira e de Santo Amaro, que é próximo de onde moro, funcionam muito bem, box limpo, atendimento de primeira, comida de primeira, produto de primeira. (Palmas) Eu não consigo entender, até porque, e o levantamento foi feito aqui, de custo que o mercado arrecada, eu não estou vendo aqui nenhum resultado positivo para a Prefeitura mudar o sistema que está, Sr. Secretário. Até porque o projeto que vocês mandaram para cá a gente lê, lê e não entende nada porque a gente não consegue ver nada de concreto. Inclusive perguntas que foram feitas aqui pelo Governo, que me antecedeu, e que o projeto não diz nada sobre que futuro terão os permissionários que estão lá de gerações e gerações. (Palmas) Também não podemos aqui na Casa aprovar algo desse jeito. Essa coisa que depois a gente discute, não é bem assim. Depois que votar e aprovar acabou. Essa é a verdade. Não dá para a Câmara aprovar autorizando um cheque em branco para o Prefeito, isso não é possível.

Agora, depois de todo esse pacote que estou vendo aqui de privatizações e concessões, eu quero saber o que o Prefeito vai fazer, porque aí não mais nada, quase nada para fazer, porque mercado não vai ser mais responsabilidade da Prefeitura, funerária não vai ser mais responsabilidade da Prefeitura, Autódromo de Interlagos vai vender, parque também vai entregar para a iniciativa privada. O que mais tem aí? Ou seja, vai cuidar só da limpeza da Cidade, só da varrição de rua, corte de mato. Queria saber. Mas como vocês estão aqui já estou sabendo que o tempo é curto, não vai ser possível responder as perguntas, eu vou pelo

menos fazer alguns questionamentos aqui para que o senhor possa responder nas próximas.

Atualmente são 15 mercados, 17 sacolões, 1030 permissionários, esse é o número que eu tenho, não sei se é exatamente isso, um milhão e 200 mil pessoas frequentam os locais, acredito que é isso mesmo, porque tem uma frequência muito grande. Então queria saber o seguinte, qual a arrecadação lá com os permissionários dos mercados e sacolões? Se não for possível hoje, tudo bem, mas nas próximas audiências quero ouvir. Qual é o custo anual desembolsado pela Prefeitura com os mercados e sacolões? Perguntas que a gente precisa saber e que o projeto também não diz. De acordo com a imprensa os custos com os mercados são de cerca 111.5 mil mês e a arrecadação é de 748.6 mil mês. E se isso for verdade, qual interesse, por exemplo, em conceder?

**O SR. PRESIDENTE (Toninho Paiva)** – Vereador Alfredinho, a hora que V.Exa. puder concluir.

**O SR. ALFREDINHO** – Eu nem comecei a falar e já acabou?

**O SR. PRESIDENTE (Toninho Paiva)** – V.Exa. vai falar à vontade, nas outras reuniões, nas outras audiências que nós vamos ter.

**O SR. ALFREDINHO** – Mas o meu tempo já acabou?

**O SR. PRESIDENTE (Toninho Paiva)** – Já passou.

**O SR. ALFREDINHO** – Nossa Senhora. Mas o que eu tinha, que mal lhe pergunte, Sr. Presidente, o senhor está propondo o quê? Que eu faça nas próximas audiências ou que eu entregue.

**O SR. PRESIDENTE (Toninho Paiva)** – Que V.Exa. encerre.

**O SR. ALFREDINHO** – Eu tenho nove perguntas que, na verdade, podem se transformar até em 18. Exatamente porque o projeto não diz nada. Se o projeto dissesse alguma coisa eu não teria tantas perguntas. Já tinha olhado o projeto, já tinha estudado o projeto e não teria esse monte de dúvidas. Mas, tudo bem, como eu entendo que os permissionários têm que falar também, eu vou entregar ou talvez por escrito ou fazer nas

próximas.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Toninho Paiva)** – Nobre Vereador Alfredinho, nós agradecemos a vossa compreensão costumeiramente V.Exa. faz nessa Casa e honra seu mandato.

Tem a palavra o Vereador José Police Neto.

Antes de S.Exa. usar a palavra, eu só queria informar aos senhores e senhoras que nós estamos gravando para termos as notas taquigráficas e vamos ter oportunidade, ao ser marcada mais uma audiência pública, do próprio Secretário Wilson Poit colocar para os senhores.

**O SR. JOSÉ POLICE NETO** – Sr. Presidente, eu vou tentar ser o mais sintético. Vou fazer a leitura de dois documentos que acho bastante importante porque ele contextualiza um pouco o ambiente que estamos. Para discutir a concessão de um serviço público ou a concessão de um ativo a gente tem que observar propósitos, premissas e compromissos e eu vou utilizar uma matéria publicada no G1, do dia 16/09, quando o então candidato a Prefeito João Doria visitou o mercado municipal de Pinheiros, são 16 mercados, essa é a fala, entre aspas, do nosso então candidato a Prefeito: “São 16 mercados na Cidade. Eles serão muito valorizados, terão uma administração diferenciada. Nós vamos fazer em regime de concessão para todos os mercados. Nós estamos convidando os permissionários para que eles possam se organizar em forma de cooperativas para que eles mesmos possam administrar os mercados, melhorando a eficiência, o controle, a segurança, a limpeza, a manutenção e valorizando o serviço público municipal”. O Prefeito ganhou a eleição com esse discurso. Não inventei. O povo de São Paulo votou. Mas vai além. Não mudou não. Depois de eleito ele foi agradecer os votos. Agora ele está no outro mercado, no Mercado da Lapa, isso no dia 19/10. “Doria disse aos comerciantes: ‘Vocês terão prioridade’”.

Essa é a questão da premissa. Quando a gente elabora um projeto de lei, a gente



vai buscar os elementos que a sociedade esteve convencida por uma decisão legislativa; lei não nasce da criatividade do agente público, nasce de um compromisso do agente público com o cidadão, seja ele permissionário, concessionário, usuário.

O compromisso do Prefeito na sua eleição foi de qualificar os mercados, e é isso que o Secretário Poit vem nos trazer. Nós queremos. Mas não somos capazes de fazer sem a iniciativa privada, que já está no mercado. Ou será que a proposta é substituir o agente privado, que está no mercado, por outro? Eu não entendi isso em nenhum dos discursos. Portanto, o que a gente precisa construir dentro do projeto são as garantias do discurso do Prefeito. Ainda não estão lá, é verdade, e isso produz dúvida. Mas onde está a dúvida? Será que eu vou ser substituído por um investimento, seja da China ou de qualquer lugar do planeta? Não, porque o compromisso fixado pelo Prefeito não foi esse, não foi de trocar, foi de garantir aos permissionários a articulação e organização para que esses privados que estão lá possam administrar esses mais de 60 mil metros, que podem ser mais do que 60, porque podem crescer. Então mais de 30 mil metros locais, para fazer valer a regra que a nossa Secretária também trouxe aqui – da experiência, da qualidade gastronômica, daquilo que é nosso, e, portanto, nós vamos oferecer a outros.

Por isso, a audiência é importante. Quando a gente volta aos propósitos, às premissas e aos compromissos, a gente corre menor risco de errar. Por isso que quero pedir para o Secretário que a gente monte imediatamente um grupo de trabalho para fazer com que o discurso do Prefeito, tanto antes da eleição, no dia 16/09, como depois da eleição, no dia 19/10, se materialize no texto de lei, porque aí nenhum de vocês vai achar que político mente. Simples. Resgata o compromisso de o político falar e depois da eleição e materializar nas ações, durante quatro anos, aquilo com que se comprometeu. Eu estou à disposição para fazer isso, e estou procurando parceiros para fazer junto comigo. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Toninho Paiva)** – Muito obrigado, Vereador Police Neto.

Com a palavra o Vereador Ricardo Nunes.

**O SR. RICARDO NUNES** – Obrigado, Presidente Toninho Paiva. Quero aproveitar e agradecer publicamente o Prefeito João Doria por escolher a Aline para substituir o nosso amigo Eliseu. Parabéns, sucesso lá, nossa colega aqui da Câmara. Quero cumprimentar o Secretário Wilson Poit, e, em seu nome, todos da Mesa.

Secretário, ontem nós tivemos aqui uma audiência pública para discutir a questão da concessão da administração do Bilhete. Eu postei no meu Facebook, e surgiram muitas perguntas. Disse lá: “Terminamos agora a audiência pública e a ideia é essa, essa e essa”. Eu tinha resposta para todas as perguntas. O que eu fico imaginando, Secretário, é, hoje, a gente postar, a gente falar com os nossos eleitores que fizemos essa audiência pública sobre os mercados, e talvez eu não tenha o que justificar.

Evidentemente, quando se fala da concessão do Bilhete Único, onde só de início vai economizar 107 milhões de reais dos cofres da Prefeitura, que podem ser revertidos em creches, uma série de coisas; quando a gente fala da concessão do Pacaembu, que hoje está obsoleto, que vai diminuir uma carga de investimento que a Prefeitura tem que aportar todos os anos; quando a gente fala do Autódromo de Interlagos, que, a cada corrida, gasta 45 milhões para montar a estrutura, e, e passa três dias, a corrida termina, e você perdeu 45 milhões, ou que você gasta cinco milhões para mandar a pista, por exigência da FIA, por causa dos *guardrails* e dos pneus; tudo isso é justificável e tem o meu integral apoio. Eu sou um Vereador que defendo muito a questão do programa de desestatização, mas sinceramente, Secretário, eu não vejo motivo para fazer isso com os mercados. Não vejo. (Palmas)

O Vereador Alfredinho falou bem da qualidade. Eu conheço muito bem o Mercado de Santo Amaro, que frequento – tem o melhor alimento lá, tudo limpo, tudo organizado –, Conheço o Mercado de São Miguel, não conheço os outros, mas esses dois eu conheço bem, e o de Santo Amaro eu sou frequentador. Funciona super bem.

Se já tem lá, como o Vereador Police falou, os permissionários, que estão lá há muitos anos, e se a ideia é fazer o que está na proposta – melhorar o estado de conservação,

melhoria na experiência de compra, investimento em reformas de valorização e aumento do número de visitantes –, os próprios permissionários podem fazer isso. (Palmas) É possível fazer uma situação, Secretário, em que seja criado um fundo.

Eu concordo que eles pagam pouco, que poderiam pagar mais, e que poderiam ir para um fundo, que seja administrado pela Aline, para poder fazer as reformas e as adaptações. Eu não vejo sentido, Secretário, em passar para um grande investidor, que vai investir e alguém vai ter que pagar, então vai repassar esse custo do investimento para eles, os permissionários. Então a gente pode fazer esse trabalho, que tem que corrigir algumas distorções, recuperar, fazer um investimento nos mercados, mas eu acho que o modelo não deveria ser a concessão. Eu acho que, de todo o projeto que eu apoio integralmente, e reconheço o trabalho que o senhor faz, a dedicação que o senhor tem – dias atrás estava viajando; o Prefeito, hoje, está no exterior, correndo atrás de investimentos –, mas para os mercados não há justificativa.

Eu queria colocar uma situação para o senhor: eu tenho a minha base eleitoral na zona Sul. Dos meus 55 mil votos, eu tive 53 mil na zona Sul. E foi muito comum você estar nos bairros, onde tem o mercadinho, tem a padaria, anos e anos, que passou de pai para filho, e aí vem um grande mercado, que arrebenta o coitado do mercadinho e da padaria. Então são experiências do dia a dia que a gente precisa ter um pouco de sensibilidade. A gente não pode, de forma nenhuma, que os permissionários que lá estão trabalhando corretamente, com os seus estabelecimentos em ordem, com os funcionários registrados, pagando o valor que é devido à Prefeitura, que eles tenham algum tipo de prejuízo. Eu acho, e eu vou ficar numa situação muito desconfortável, porque eu sou Vereador da base, mas eu estou falando numa situação muito difícil, porque eu sou defensor do Governo do João Doria, sou admirador do Governo João Doria, sou Vereador da base do Governo João Doria, mas eu tenho que vir aqui dizer que o item “mercado”, dentro do programa de desestatização, me parece que está em contrassenso com o projeto importante de desestatização que traz o Governo.

Volto a reafirmar: Autódromo? Excelente. Anhembi? Excelente. Nós temos argumentos para justificar. Sempre vai ter um ou outro que é contra, e você vai dizer “não, você é contra, mas estamos fazendo isso porque tem isso bom para a cidade”. Agora, para os mercados, Secretário, a gente precisa reavaliar. Eu acho que tudo isso que está sendo objeto da concessão, que a Prefeitura coloca como objetivo, é possível que os permissionários o façam através de um fundo onde eles depositem o valor, e, com esse valor, sejam feitos os investimentos.

Obrigado. Parabéns a todos vocês. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Toninho Paiva)** – Agradecemos ao Vereador Ricardo Nunes.

Quero registrar a presença do Vereador Claudio Fonseca, presidente da Comissão de Educação desta Casa.

Com a palavra o Vereador Rodrigo Goulart.

**O SR. RODRIGO GOULART** – Boa tarde a todos. Boa tarde, Presidente Toninho Paiva, na pessoa de quem cumprimento todos os Vereadores aqui presentes; o Secretário Wilson Poit, a Secretária Aline Cardoso.

Falar que a Aline perdeu uma Vereadora, ganhou um Vereador, que voltou, que é o Caio Miranda, mas tenho certeza que a cidade com a Aline como Secretária.

Quero cumprimentar, em nome de todos os permissionários, e também uma homenagem ao Sempre Vereador (Ininteligível) Dias, Henrique Pacheco e o nosso grande amigo Juscelino Gadelha, que conhecem muito aqui como é o serviço público. Também o nosso Dr. Nico. Conhecem muito como é o serviço público, mas também conhecem a realidade do dia a dia dos mercados.

Bom, eu tenho uma ligação muito grande com o Mercado de Santo Amaro, que, inclusive, além de ter sido comerciante no Mercado de Santo Amaro – vendemos muitas cachaças no Mercado de Santo Amaro –, todos me conhecem, muitos aqui presentes me

conhecem desde criança. Então, quando eu nem sonhava que iria ser Vereador, já acompanhava o meu pai lá no dia a dia do Mercado. Também tenho uma relação muito boa com o pessoal da Cantareira como de outros mercados também.

Secretário, quero deixar bem claro que sou defensor, até o último momento, de todos os permissionários. Vou estar com eles até o último momento. E peço como eu já pedi par ao senhor na primeira oportunidade que estivemos juntos, que separe esse assunto dos demais. E o que o Vereador Police trouxe ao nosso conhecimento é muito importante, e quero lembrar aqui o que o Prefeito Doria falou em seus discursos, um antes da eleição e um após a eleição. O direito de todos os permissionários tem que ser resguardados, eles têm o direito de estarem ali e têm plenas condições de fazer o que os mercados precisam, a melhor forma de atuar. Como disse aqui a Vereadora Aline Cardoso, tenho certeza de que poderia estar melhor, com melhores condições de banheiros, e todas as outras condições, mas desde que eles tivessem o poder de poder realmente fazer alguma coisa. Eles enfrentaram aí na gestão anterior uma grande dificuldade. Tinham, inclusive, patrocínios para melhorar muito os mercados, e, infelizmente, não puderam ser efetuados. Tenho certeza de que você, antes da concessão, vai poder ajudá-los muito, podendo desburocratizar e realmente tocar essa Secretaria, e, assim, ajudar muito os mercados.

Então, Secretário, é isso que eu peço: que realmente separe esse assunto, porque se o direito dos permissionários não for resguardado, eu, infelizmente, vou ter que guardar contra esse projeto.

Muito obrigado. Um grande abraço a todos. (Palmas)

- Assume a presidência o Sr. Fernando Holiday.

**O SR. PRESIDENTE (Fernando Holiday)** – Com a palavra a Vereadora Rute Costa.

**A SRA. RUTE COSTA** – Boa tarde a todos. Gostaria de cumprimentar nosso Presidente Toninho Paiva, Secretário Wilson Poit, nossa querida Aline Cardoso, Secretária,

que fará muita falta na CPI das mulheres, mas sei que será substituída pela nossa querida Patrícia.

Queria dizer que acabo de começar a considerar o fato de esse projeto não ser assim bom para os permissionários. (Palmas) Estou considerando o outro lado. Eu vou dizer a vocês que até o momento de pisar aqui, eu achava esse projeto superimportante, como acho que existem muitos mercados que ganhariam com esse projetos, muitos mercados que, com certeza, dariam um salto de qualidade, mas contanto que as garantias daqueles que estão nesses mercados em família já há 75 anos fossem garantidos. Eu conheço famílias que, há 75 anos, vão se substituindo em trabalho dentro dos mercados. Então eu gostaria que esse público fosse realmente defendido. Eu gostaria que fossem resguardados os interesses dessas pessoas.

Eles já têm associações. Haverá um diálogo entre essas associações e a concessionária? Os trabalhadores que lá estão e as garantias que eles já adquiriram durante anos serão resguardados? Isso é importante que se explique, para que haja uma segurança, para que eles possam se sentir seguros, e nós também, porque nós queremos votar um projeto que seja bom para a nossa cidade, um projeto que vai colocar São Paulo à frente. Eu entendo nossa preocupação em colocação a nossa São Paulo adiante do tempo, mas é importante que o nosso povo esteja feliz também.

Nós temos 14 mercados, e eu gostaria de saber se esses contratos são formalizados, ou haverá uma discussão individual de mercado para mercado? Se haverá uma fórmula, uma equação individual, em relação à qual os permissionários terão voz, terão os desejos também atendidos pelas concessionárias. Isso é muito importante a gente falar, para que seja dada segurança aos permissionários.

E com relação aos mercados, queria dizer que fui criada na feira. E tenho, nas minhas veias, aquela velha vontade de negociar, que vim com os meus pais da feira e da loja, criada na Casa Verde, na zona Norte, e eu quero o melhor para a minha cidade. E por isso a

importância dessa audiência pública, que é onde podemos ouvir a voz da população, dos munícipes, para entender, a partir deles, qual é o real valor que isso tem para eles, e para nós fazermos o melhor para a nossa cidade, porque esse, senhores, é o trabalho dos Vereadores, então contem conosco.

Uma boa tarde a todos. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Toninho Paiva)** – Muito obrigado, Vereadora Rute Costa.

Com a palavra o Vereador Reis.

**O SR. REIS** – Boa tarde a todos e a todas aqui presente. Quero cumprimentar todos os integrantes da Mesa, o Secretário Wilson Poit, o Presidente Toninho Paiva, os demais colegas Vereadores que estão à Mesa, a nossa Secretária, que está agora à frente da Secretaria de Relações do Trabalho, e vai ter muito trabalho pela frente.

Bom, nós, do PT, já na primeira votação desse projeto 367, votamos contra, e tudo indica que vamos votar contra também em segunda votação. O projeto não diz nada. É um pacote do João Privatizador, que traz várias questões em termos de concessão – parques, Bilhete Único, sacolões, bicicletas, pátios, de remoção de automóveis –, em que pese que, no meu entendimento, e de acordo com o art. 175 da Constituição Federal, nós teríamos que ter um projeto para cada questão – então um projeto para cuidar exclusivamente da concessão dos mercados, dos sacolões, e não esse projeto da forma que está, totalmente genérico, porque não fala o que vai acontecer, não diz quais serão os direitos dos permissionários; em vez disso, remete para o contrato, e o projeto de lei não diz quais serão os direitos dos permissionários, quais serão os direitos dos usuários. O art. 175 da Constituição diz que os direitos dos usuários têm que constar. Como serão garantidos esses direitos? Então é um projeto genético do João Privatizador, que quer conceder, privatizar, vender – vender imóveis, vender tudo.

Tudo bem, ele, na campanha, falou que iria fazer isso, o povo votou, e ele tem que fazer, não estou dizendo que não vá fazer, mas não da forma que quer fazer. Fazer as

audiências, discutir com a população, ouvir a população, é de suma importância. Agora, fazer audiência pública para cumprir tabela, principalmente no recesso, que muitos Vereadores nem aqui estão, é fato que poderá ser demandado na justiça. Esse projeto, da forma em que está, tem tantos projetos em relação aos quais tanto os Vereadores poderão ir à justiça como os próprios permissionários, os próprios usuários que se sentirem prejudicados poderão recorrer ao judiciário para barrar essa sanha privatista do Prefeito João Privatizador.

O Alfredinho começou a fazer as perguntas, não conseguiu terminar, mas ele me passou, e eu vou tentar fazê-las ao Secretário Poit. Ele fez duas, e eu tenho mais sete.

Terceira pergunta: quais as vantagens da concessão? No que a Prefeitura pode ser desonerada? Quais as vantagens atrativas para o parceiro privado e quais as possíveis contrapartidas a serem exigidas para o Município?

Quarta: Os mercados e sacolões possuem, antes de tudo, uma função social de promoção da segurança alimentar e nutricional, como isso poderá ser garantido mediante uma concessão?

Quinta: Quais as possíveis receitas acessórias previstas?

Sexta: Como ficarão os atuais permissionários? Isso é importante para ficar nas Notas Taquigráficas, até para recorrer à Justiça.

Sétima: Atualmente há inadimplência dos permissionários? Como isso será tratado em uma possível concessão? Não está no projeto.

Oitavo: Há alguma possibilidade de ser realizada alguma cobrança para o cidadão que deseje usufruir desses equipamentos?

E a última pergunta: Em uma eventual concessão do Mercado Municipal, como a Prefeitura poderá garantir a atividade desse equipamento como polo turístico, tal como é hoje? O caso do Mercado Municipal é um polo cultural e turístico, por isso cabe investimento sim do Poder Público.

Muito obrigado, Sr. Presidente. Muito obrigado a todos.



**O SR. PRESIDENTE (Toninho Paiva)** – Obrigado a V.Exa. Tem a palavra a Vereadora Sâmia Bomfim.

**A SRA. SÂMIA BOMFIM** – Boa tarde a todas e a todos. Eu sou a Vereadora Sâmia Bomfim, do PSOL. Queria cumprimentar todos que estão nos assistindo pela TV Câmara, pela *internet*, e também todos os comerciantes e a população que está aqui presente. Também cumprimentar a Mesa. Permitam-me cumprimentar a Mesa em nome da pessoa da ex-Vereadora, agora Secretária Aline, acho que é bem importante feminizar cada vez mais a política. Infelizmente, a Prefeitura de São Paulo não dá o exemplo disso e acredito que a presença da Aline vai servir para fortalecer cada vez mais a presença das mulheres nos espaços de poder, inclusive hoje essa Mesa está bem mais composta por mulheres do que estava ontem. Isso já é um pequeno grande avanço para a nossa querida Câmara de Vereadores.

Eu, primeiro, queria comentar a respeito das datas das audiências públicas. Eu não sei se todos vocês sabem, mas primeiramente haviam sido convocadas audiências através da CCJ, não através de seu Presidente, mas pelos seus membros. Depois a audiência foi desconvocada, passada para o mês de agosto, inclusive elas seguem convocadas ao longo do mês de agosto. Inclusive, o Vereador Presidente Toninho Paiva comentou que haverá outras oportunidades para que possamos falar. Espero que isso signifique que essas audiências seguem convocadas e que elas irão acontecer, inclusive acontecer antes de votarmos o projeto, porque adianta muito pouco debater depois que ele já está consolidado. Então, espero que signifique isso.

E acho que é muito importante a presença de todo mundo. Apesar dessa confusão com as datas, todos puderam participar, porque de fato estão muito interessados no tema. Diz respeito à vida de milhares de pessoas, de trabalhadores, de famílias, que têm muito medo neste momento do que pode acontecer, justamente pela falta de informação, pela falta de diálogo e de indisposição de conversar com as pessoas diretamente envolvidas na

possibilidade de concessão dos mercados da Cidade.

Os principais problemas que foram apresentados na exposição do Secretário dizem respeito às escadas rolantes, goteiras, problemas de estrutura. Mas, eu faço uma pergunta bastante sincera: se é de fato necessário passar para as mãos de um grande gestor, alguém da iniciativa privada, enfim, um grande interessado para de fato solucionar esses problemas.

E eu tenho uma questão para mencionar também, porque dentro da apresentação do Secretário, foram citados alguns dados. Mas, um dado muito importante não foi apresentado, sobre qual é a receita dos mercados. Porque até onde me consta, conversando com algumas associações, mercadores, inclusive o dado que foi divulgado na mídia hoje de manhã no *SPTV* é de que não dá prejuízo. Muito pelo contrário. Dá dinheiro para os cofres públicos. Então, qual é realmente a justificativa para passar para as mãos de outro gestor de todos os mercados da Cidade, se eles já dão lucro e se com esse dinheiro daria muito bem para serem feitas essas reformas, inclusive essa proposta de modernização, de enfim, século XXI, uma série de coisas que foram aqui colocadas.

Eu tenho certeza de que os comerciantes, que constroem os mercados todos os dias, têm condições e têm potencial para fazerem isso, porque eles já fazem. Não recebem nenhum tipo de apoio da Prefeitura. (Palmas) Vocês sabem muito bem, muito melhor do que eu, não recebem nenhum tipo de apoio, mas constroem há décadas a história de todos os mercados.

Vou me referir principalmente ao mercado do Centro da Cidade, porque acho que é o mais popular, inclusive, popular internacionalmente. A primeira coisa que as pessoas querem fazer quando vêm para a cidade de São Paulo é comer alguma coisa no Mercado de São Paulo. E ele só é dessa forma porque os comerciantes o constroem assim, não porque a Prefeitura deu algum tipo de apoio até hoje.

E, neste momento, vem dizer que tem de passar para algum terceiro para gerir melhor, sendo que ao longo de todos os últimos anos, abriu mão do seu papel, que é o de

fazer a gestão de fato dos mercados e de fortalecer os comerciantes. Acredito que é isso que devíamos debater neste momento, de que modo podemos fortalecer e modernizar, apoiando os comerciantes.

**O SR. PRESIDENTE (Toninho Paiva)** – V.Exa. pode encerrar.

**A SRA. SÂMIA BOMFIM** – Pois não. Para concluir, os mercados já são geridos pelas associações. Mas você sabem qual é a principal diferença? As associações não obtêm lucro e o que eles querem, na verdade, é fazer um terceiro chegar dentro desses mercados, que foram construídos com o suor e com o trabalho de todos os mercadores, sem nenhum apoio da Prefeitura, para obterem lucro em cima da história das famílias, dos comerciantes, de todos aqueles que dedicaram anos e anos de suas vidas para construírem o grande nome que os mercados da Cidade têm.

Gostaria de pontuar também o que alguns outros colegas Vereadores já disseram, que o projeto é absolutamente vago e não dá para simplesmente confiar na palavra “não vou vender, eu vou dar apoio para os comerciantes”. Isso precisa estar dito no projeto.

**O SR. PRESIDENTE (Toninho Paiva)** – A senhora, por gentileza, encerre. A senhora vai encerrar ou não?

**A SRA. SÂMIA BOMFIM** – Eu vou encerrar, só para concluir, por favor. E, para concluir, de fato, eu queria dizer que fico bastante feliz que alguns Vereadores disseram aqui que estão sensíveis ao que os comerciantes estão dizendo, de que estão preocupados. Mas, eu gostaria de pedir que mantivessem essa posição, porque no primeiro turno da votação, todos votaram a favor, mesmo o projeto sendo...

**O SR. PRESIDENTE (Toninho Paiva)** – Vou cortar o microfone. Tem a palavra o Vereador Caio Miranda.

**O SR. CAIO MIRANDA CARNEIRO** – Vou ligar o *facebook* aqui e transmitir ao vivo. Boa tarde a todos e a todas. Temos três minutos para falar? Beleza, é uma honra, então. Vou tentar usar menos.

Primeiro, queremos agradecer ao Prefeito pela nomeação da colega e amiga Aline Cardoso como Secretária – e agora a cinegrafista está me ajudando aqui com a *live* para fazer a transmissão no *facebook*. Realmente é uma grande oportunidade poder participar dessa Legislatura. Foram seis meses em que tive a honra, quando o Eliseu era Secretário e agora em julho foi interrompido.

Rapidamente tive a sorte de poder voltar, já que a Aline teve a honra de ser convocada para a nobre missão e adianto já que tenho certeza de que fará uma ótima gestão à frente da Pasta, porque tem vocação, tem preparo, conhece o assunto, tem motivação e vai, com certeza, adiantar os assuntos do empreendedorismo, desenvolvimento econômico e trabalho na cidade de São Paulo.

Com relação aos mercados, o colega Police Neto trouxe aqui as notícias do jornal que pontuam que de fato o Prefeito já vem falando disso desde antes de ser eleito, portanto, não há incoerência.

Sinceramente, como cidadão, mais que como Vereador, algumas coisas têm que ser de fato esclarecidas. A primeira delas é essa divergência, são deficitários ou não, ou seja, o que recebem de recurso público, cada mercado, do que arrecada. O primeiro ponto, porque se ficar um dizendo que sim, outro que não, isso a população toda, não só os permissionários e as famílias que dependem disso com o suor do seu trabalho, mas todo mundo da cidade de São Paulo tem que ter essa informação, tem que estar claro.

Segunda questão. O interesse do usuário também que estar em pé de igualdade com o dos permissionários e isso não pode ser tirado da pauta. Tem muito mercado que você vai usar o banheiro e é sem condição de usar, horroroso, mau cheiro, não é limpo. Isso é ruim até para os profissionais que sofrem com isso também, porque muitas vezes para você gerir um mercado é complicado. Ganha dois mil reais bruto um administrador de mercado regional. Será mesmo que esse é um vencimento adequado para alguém que tem a responsabilidade de gerir um mercado? Com certeza não é. Então tem várias falhas administrativas que estão no

cerne, no DNA da administração pública que é difícil mudar se não for trazendo alguém com regras claras, de fora da administração pública e com metas a serem cumpridas e para se cobrado com resultado. É difícil. A nossa máquina pública está impregnada de uma cultura política, de acordos políticos, de um presidencialismo de coalisão que funciona também na Prefeitura que é difícil mudar. Então aí a gente que ir, claro, aí outro ponto que o colega Vereador Ricardo Nunes também falou que é importantíssimo, se o mercado mal gerido, ou gerido de forma inadequada, sem dar liberdade para quem vive dele, trabalha nele para fazer as melhorias que precisa, o modelo ineficiente é colocado para ser concedido, ele vale menos do que se tivesse saneado, ou seja, o potencial desse mercado é difícil de você avaliar se ele está subaproveitado, se ele está puxado para baixo por falhas administrativas e opções políticas equivocadas de vários anos para trás, que hoje a gente não consegue mudar.

Então esse é a minha perspectiva aqui como cidadão. Eu não sou um especialista em mercados, conheço alguns. Estou falando da questão dos banheiros e os permissionários que estão aqui me corrijam se eu estiver errado, mas em três mercados que eu fui, tanto o Central, com de Pinheiros, como, inclusive, o de São Miguel, que o colega Vereador Alfredinho falou, mas especialmente de Pinheiros e Central, o banheiro muito ruim, sujo, mau cheiro, não dá para usar. Fico com pena de quem trabalha lá porque tem que usar aquele banheiro lamentável. Uma coisa básica que você vai como usuário e percebe. Então o esforço dos Vereadores em fazer audiências públicas para que a gente possa discutir e trazer esses pontos tem que ser louvado também, porque eu entendo o lado do Prefeito, do Executivo, que tem que fazer, se não o tempo passa, daqui a pouco a gente já está em eleição no ano que veio.

**O SR. PRESIDENTE (Toninho Paiva)** – Vereador Cairo Mirando, para que V.Exa. possa concluir.

**O SR. CAIO MIRANDA** – O esforço do Prefeito eu respeito, mas eu quero destacar aqui o esforço dos Vereadores em fazer audiências e se for preciso que façamos mais, mas esses pontos acho que o Secretário tem que trazer para a gente: é deficitário ou não e se foi

feita uma avaliação do potencial dessa concessão no seu máximo, ou seja, hoje está mal gerido, se ajeitasse antes de conceder se valeria mais. Esse é o ponto que quero debater.

Parabéns a todos que trabalham nos mercados, que, com certeza, não é fácil desenvolver esse trabalho. São famílias que precisam de apoio.

**O SR. PRESIDENTE (Toninho Paiva)** – Tem a palavra a nobre Vereadora Janaína Lima para encerrar a fala dos Srs. Vereadores.

Quero registrar a presença da nobre Vereadora Juliana Cardoso.

**A SRA. JANAÍNA LIMA** – Boa tarde a todos e todas. Quero aqui cumprimentar a Mesa na pessoa do Presidente da Comissão de Administração Pública, Vereador Toninho Paiva, quero aqui cumprimentar as mulheres dessa Mesa, a sempre Vereadora Aline Cardoso e hoje Secretária, que muito nos honra com seu trabalho à frente da Prefeitura da cidade de São Paulo, meu querido amigo e colega de partido Wilson Poit, que vem fazendo um trabalho brilhante à frente desse programa transformador de desestatização, e quero aqui cumprimentar a todos os demais que estão presentes nessa Mesa, agradecer a todos os permissionários e nas pessoas gostaria de agradecer dos sempre Vereadores na pessoa do Juscelino Gadelha, senhoras e senhores, cidadãos que nos acompanham, sociedade civil, na pessoa da Isabel Teixeira, esse é um dia muito importante, mais um dia importante. Ontem nós estávamos aqui debatendo a questão da bilhetagem, hoje estamos aqui para falar dos mercadões e sacolões do Município de São Paulo. E quem aqui nunca foi ali no mercado municipal? É um passeio obrigatório na cidade de São Paulo. Quem não se encanta com aqueles vitrais, com aquelas frutas exóticas, com aquelas bancas sempre repletas de alegria e felicidade que vocês, permissionários, nos garantem nesse passeio.

Então, em nome de vocês eu gostaria de fazer o meu agradecimento por vocês estarem aqui, vindo aqui participar e se engajar nesse grande projeto que é a desestatização.

Gostaria só de rememorar como nasceu o Mercado Municipal. O Mercado Municipal nasceu das mãos de um projeto do grande arquiteto Ramos de Azevedo, que é na

gestão de 1933, em que São Paulo era 20 vezes menor, tinha 600 mil habitantes e hoje somos uma metrópole de mais de 12 milhões de habitantes. E só esse dado já começa então a nos trazer que a necessidade de cada vez mais nós avançarmos e dinamizarmos a gestão desse mercado público. Mas por que não nós começarmos a pensar nessa gestão pública com os permissionários, por que não a gente começar a fazer esse trabalho junto com vocês e vocês serem esses concessionários e por que não a gente não se inspirar nos grandes modelos que já existem, como o mercado de Belo Horizonte, onde os concessionários, e hoje é um dos melhores mercados municipais que o Brasil tem, com serviços bilíngues, com mais de 400 lojas, com infraestrutura referência par ao mundo. Por que não trazer o modelo de Barcelona, que é um mercadão fantástico e muitas outras coisas que podemos acrescentar e tenho certeza absoluta certeza que o objetivo...

**O SR. PRESIDENTE (Toninho Paiva)** – Vereadora Janaína, solicito que V.Exa. conclua.

**A SRA. JANAÍNA LIMA** – Tenho absoluta certeza que o programa de desestatização é valorizar a livre iniciativa. Quero dizer que o João Privatizador tem meu apoio, porque tem eu privatizar mesmo. Pena que a concessão não é privatização, porque o foco do poder público tem que estar no cidadão, porque o foco do dinheiro público tem que estar... O cidadão não aceita mais o desrespeito com o dinheiro público e que a livre iniciativa, que vocês concessionários que estão ali, como geradores de riqueza para o município têm que ser valorizados porque São Paulo tem todo potencial para se transformar na cidade mais empreendedora da América Latina.

**O SR. PRESIDENTE (Toninho Paiva)** – Nós vamos conceder a palavra, chegou tarde, mas em consideração, à Vereadora Juliana Cardoso.

**A SRA. JULIANA CARDOSO** – Obrigado, Presidente. Justificando, inclusive, com o próprio Presidente que a gente, infelizmente, enterrou uma pessoa de comum coincidência e foi o enterro agora, mas fiz questão de estar vindo aqui, principalmente nessa questão das

audiências sobre os mercados municipais. Pelo que tenho acompanhado, e ouvi um pouco a fala de alguns Vereadores, acho que a linha é positiva no sentido de que a gente possa estar dialogando com os próprios permissionários sobre a questão dos mercados municipais principalmente, porque ali acaba fazendo já a manutenção dele. Então acho que isso é uma coisa que precisa ser pensada, mas com o meu tempo é muito curto e eu queria especificamente reafirmar uma pergunta do Vereador Alfredinho que ficou um pouco prejudicado por conta do tempo. Então é muito objetivo para o Secretário sobre: qual a arrecadação anual com permissionários dos mercados e sacolões? E qual custo anual desembolsado pela Prefeitura com os mercados e sacolões?

De acordo com a Imprensa, o custo dos mercados é cerca de 111,1 mil por mês e a arrecadação é cerca de 748 mil/mês. Se isso for verdade, qual o interesse em conceder? É a pergunta. E por que a Prefeitura abriria mão de executar diariamente o serviço vantajoso para os cofres públicos?

Então é muito objetivo, mas acho que não só para nós Vereadores, mas também para as pessoas das audiências públicas que estão participando, acho que é a principal pergunta para uma resposta da Prefeitura. Obrigada. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Toninho Paiva)** – Obrigado, Vereadora Juliana Cardoso, vamos, agora, solicitar para que as pessoas que desejam engrandecer a audiência pública possam usar a tribuna por três minutos cada inscrito. Dr. Osvaldo Nico, permissionário do Mercado Central, por favor.

**O SR. OSVALDO NICO** – Está bem aqui? Obrigado por nos receber, eu que acompanho o turismo de São Paulo de perto, e também sou permissionário do Mercado Municipal. Sucesso ao Palini que está começando agora, que nos ajudem aí os permissionários.

Queria saber se eu faço uma pergunta agora e será respondida em seguida?  
(Pausa) Não. Eu acho que seria bom para nós, permissionários, perguntar e já ter a resposta.



Quero direcionar para o Wilson Poit que acho ser de interesse de todos. Eu ando todo dia no Mercado Municipal, sei o temor que todo mundo tem e sei que o Wilson saberá esclarecer tudo que o pessoal está temendo aí durante esses seis meses, o que vai acontecer. Tenho certeza disso.

**O SR. WILSON POIT** – Desculpas, só em respeito até os Vereadores, anotei aqui tudo, tem muitas perguntas inclusive coincidentes, então respondo hoje as perguntas principais, anotamos todas, não dá para responder todas, mas, principalmente, aquelas relacionadas à preocupação dos permissionários.

**O SR. OSVALDO NICO** – Isso. Exatamente.

**O SR. WILSON POIT** - Aquelas relacionadas ao que o Prefeito João Doria tem como compromisso - ele está mantendo o compromisso e vai manter – eu vou responder aqui.

**O SR. OSVALDO NICO** – Tenho certeza disso.

**O SR. WILSON POIT** – Eu gostaria só de juntar algumas perguntas e ter um tempo.

**O SR. OSVALDO NICO** – Está bem.

**O SR. PRESIDENTE (Toninho Paiva)** – Dr. Wilson, o senhor também vai ter a oportunidade de receber as notas taquigráficas e a gravação.

**O SR. WILSON POIT** – E estão todas anotadas aqui.

**O SR. OSVALDO NICO** – Toninho, rapidinho, é só para, é só para, é que esses seis meses o pessoal está num agonia do que vai acontecer, que vão tirar 30% dos permissionários, que o permissionário que está lá há 80 anos vai perder, eu queria só saber as garantias do pessoal permissionário. Eu por exemplo, nem é meu caso porque estou lá há 15 anos, mas tem gente que está há 70, há 80, quais são as garantias e se esse novo gestor, porque tudo que é novo assusta, mas também pode ser para o bem, entendeu?

Hoje não sei com quem falar no mercado. Na Gestão Haddad, quando queria falar com alguém, não conseguia falar com ninguém. Hoje eu quero saber se vou ter alguém na porta, e se bater para falar: “Isso não está legal”, então, saber se vou ter alguém para falar,

porque não conseguimos falar com o Sr. Prefeito, não consegue e também não dá para ele ter tudo ali, então se vamos ter alguém para falar. Hoje nós vamos na porta da Aline e vamos falar: “Olha, Aline, está acontecendo errado aqui”.

Mas eu queria saber das garantias. Se chegar um gestor, se ele vai nos rachar nos alugueis. Se ele vai ter o poder de aumentar os alugueis, se ele vai poder mudar um permissionário de lugar, falar “aquele é mais bonitinho, fica aqui na rua central, o outro mudar de lugar”. Se ele vai ter esse poder, se vai ser mantido todos os direitos que nós permissionários já temos há anos, estou falando do Central.

Isso é uma coisa e só para concluir, Wilson: só não está pior por causa dos permissionários. Todos esses anos foi um abandono em cima de nós. Nós nos cotizamos no Mercado Central, eu estou lá e acompanhei, para arrumar um banheiro, o Marlon é um batalhador que está aí e graças a Deus tivemos eles aí como Presidente da Associação, porque só fomos roubados no Mercado Central. Temos um inquérito policial para reaver mais de 4 milhões que nossa Administração anterior roubou e cujos bens foram bloqueados agora. Então só sofremos até agora. Viraram as costas para nós.

Então só queria que você, Wilson, que é inteligente, é um empresário que conhece há muitos anos, que é vencedor, dê essa garantia para o pessoal que é permissionário para podermos sair daqui com aquele “nós não vamos mudar, vamos confiar no Wilson, no Doria, na Prefeitura, porque vamos ter de quem cobrar”, na Aline principalmente. Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Toninho Paiva)** – Dr. Nico, V.Exa. falou do Doria, do Wilson, mas também tem de confiar na Câmara, que os 55 Vereadores terão de fiscalizar, pois tudo que foi falado aqui será discutido e também teremos outras audiências, mas será discutido nas sessões no Pequeno e no Grande Expediente para que realmente as coisas sejam para valer. Não se pode vir aqui e falar um monte de abobrinha e fica por isso. Não vamos deixar.

Eu tenho sete mandatos nesta Casa e nunca ouvi coisas que não são boas para a Cidade e vamos exigir que se cumpra o que foi falado aqui.

- Manifestação fora do microfone.

**O SR. PRESIDENTE (Toninho Paiva)** – Não senhor. O senhor está inscrito?

- Manifestação fora do microfone.

**O SR. PRESIDENTE (Toninho Paiva)** – O senhor que é o do peixa? (Pausa)

Aguarda um pouquinho. Eu frequento aquele mercado desde os 5 anos de idade. Há 70 anos eu ia com minha avó lá.

Com a palavra o Sr. Adalberto Biasio, do Mercado Municipal da Penha.

- Manifestação fora do microfone.

**O SR. ADALBERTO BIASIO** – Boa tarde a todos. Meu nome é Adalberto Biasio, sou permissionário do Mercado da Penha. Inclusive temos aqui também, da Penha, o Toninho, o Mauro, o Nilton, estamos todos presentes e quanto mais pessoas estiverem aqui, dos mercados, mais força nós teremos. Não dá para não deixar fazer essa, inventaram um nome novo agora, é até difícil de falar, devia ser mais fácil, porque para mim continua sendo uma concessão, uma privatização, mas 'desestatização' vamos ter de procurar no dicionário.

Acho que a maioria aqui deve ser permissionário de mercados e está todo mundo preocupado com o nosso futuro como disse um Vereador aqui. E também devo dizer que filho a gente cuida até morrer, não passa para outro. De onde eu venho, não importa o filho que idade tenha, somos sempre pai e mãe e temos de cuidar.

A Prefeitura, quando eu assinei o contrato da permissão de uso, sabe, eu me garanti porque eu estava tratando com pessoas sérias e que iam garantir o meu futuro e o futuro dos meus filhos. E agora passei 4 anos – 4 anos eu passei – engaiolado naquele mercado da Penha, sem poder gritar, nem falar, porque tinha uma administração que nos oprimia e nos ameaçava de denunciar coisas que aconteciam lá dentro, sabe?

Então agora vocês vêm trazer pessoas para cuidar da gente? Até quando vocês acham que nós vamos aguentar? Hã? Essa é a pergunta que faço.

Quero fazer uma pergunta para o Sr. Wilson Poit, com todo respeito, Wilson, que

tenho por você, queria que você explicasse, se possível agora, se não for possível pode ser outra hora, pode até mandar para o Mercado da Penha, temos ali o Presidente da Associação, o Mauro, que vai saber dirigir e explicar para nós, é pura matemática, gente. Tudo na vida é matemática. Queria que você me dissesse, Sr. Wilson Poit, como essa empresa que vai cuidar de nós vai sobreviver, se nós já estamos com problemas financeiros? Da onde vai sair o dinheiro para eles sobreviverem? Vocês estão colocando mais um sócio para dividir a carcaça, porque o filé já foi. (Palmas) Queria que você me explicasse isso, Wilson.

Eu duvido que você vai ter resposta, porque eu sou empresário, eu tenho CNPJ nas costas e é uma responsabilidade muito grande no Brasil ter um CNPJ nas costas. Vocês sabem muito bem disso.

Essa atitude que a Prefeitura está tomando, você vai me desculpar a palavra, Sr. Wilson Poit, mas está nos humilhando, está dizendo para nós que nós não temos capacidade para administrar os nossos mercados, porque aquilo é nosso e vocês não vão entrar assim não, porque nós vamos lutar e na próxima audiência nós temos que aumentar esse número aqui. Eu não sou contra privatização, pelo contrário, eu admiro muito o trabalho do Doria, admiro o Doria há muitos anos, porque eu sempre o assisti na TV, um baita de um empresário, aprendi muito com ele e é por isso mesmo que estou aqui, ele foi meu professor, por isso estou aqui, e se alguém quiser que eu lidere alguma comissão ou qualquer coisa assim, para ir na casa dos vereadores que votaram contra, que eu sei muito bem quem são, e vai receber minha visita em casa e vai dizer para mim porque que nós temos que privatizar. Isso não é justo. Privatize sim, mas dê para associações.

**O SR. PRESIDENTE (Toninho Paiva)** – Sr. Adalberto, o senhor faça a gentileza de concluir, porque já estamos com um minuto a mais.

**O SR. ADALBERTO** – Eu gostaria que você, Vereador Toninho, com todo respeito que tenho por você, e você não sai lá do Mercado da Penha, mas você nunca veio me visitar, deveria daqui para a frente e nos ajude nessa, por favor. Eu gostaria de ter uma conversa em

particular com o senhor para que na próxima vez o senhor defendesse a gente numa privatização particular para nós e não para uma empresa de fora, que vem sugar o nosso trabalho que fazemos há tanto tempo.

Boa tarde a todos. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Toninho Paiva)** – Tem a palavra a Sra. Miriam Palhares, do Mercado Municipal Teotônio Vilela.

**A SRA. MIRIAM PALHARES** – Sou do Mercado Municipal Teotônio Vilela e num primeiro momento eu fico feliz em ter percebido na fala dos Vereadores que estiveram aqui no plenário que a sementinha que a gente tem colocado nos últimos meses, buscando eles, procurando, explicando pessoalmente qual é a realidade dos mercados, de certa forma tocou porque eu senti que o que eles falaram aqui estão com melhor consciência de como é o funcionamento dos mercados e quem que realmente paga as despesas mensais, que são os permissionários que estão lá.

Também gostaria de falar para o Secretário Wilson Poit, eu estive com ele e abril, com o Sérgio e o Ricardo também, e naquele momento eles falaram que era para a gente ficar tranquilo. Mas eu devo falar aqui que a gente não está tranquilo. Passaram-se quase três meses e nós continuamos sem informações, sem saber o que vai acontecer e isso nos aflige muito porque as pessoas aqui tem colocado a visão da Prefeitura em ceder, em passar para um terceiro para economizar, mas quando a gente fala de um mercado municipal que já tem uma exploração econômica, como eu posso enxergar que vai entrar um concessionário lá, vai fazer a exploração, vai ter o investimento dele retornado em cima de quem? Dos permissionários. Então é assim, nós já pagamos muito, não tem como eles falarem que não vai aumentar. Não tem como aumentar porque a pessoa estranha que vai entrar lá ele tem que obter lucro, não vai ser trabalho voluntário. Então não consigo entender, a não ser que seja cumprida a promessa do Prefeito Doria, que seria dada a prioridade para os permissionários de fazer essa administração, essa gestão e nos dar ferramentas para a gente poder sim assumir

os compromissos e terminar o que falta, porque a gente já faz muito. Se vocês vão aos mercados, te alguns defeitos? Tem alguns defeitos, mas se a gente for olhar, for pegar tudo que cada associação faz todo mês, vai ver que é muito, muito mesmo. Então se ele nos der mais ferramentas para a gente poder fazer essa gestão, não tem porque colocar um terceiro, que vai ter que pagar as contas que nós pagamos, e vai cobrar de nós, que vai ter que fazer as reformas, que é um investimento, mas eles vão querer esse retorno e esse retorno vai ser cobrado de quem está lá ocupando as áreas, que somos nós os permissionários. Então, no final das contas, vai acabar onerando a gente e numa situação que a gente economicamente, que não está fácil, muitos vão ter que abandonar. Não é questão de tirar, vai ter que sair porque não vai aguentar pagar as despesas.

Então a minha pergunta é essa, se na época da eleição, que foi falado, foi declarado isso, que teriam preferência, de que forma isso será garantido para a gente? Porque até agora, até gostaria de saber se aqui tem alguém de sacolões. (Pausa) Só uma pessoa. Quanto que isso foi divulgado? Nós do mercado estamos em bastante gente porque nós estamos engajados nesse assunto desde janeiro. Mas, por parte da Prefeitura, chamando a gente, mandando e-mail para a gente, não está tendo, não está sendo divulgado. Quer dizer, agora, nós dos mercados, vamos chamar o pessoal dos sacolões para na próxima reunião eles estejam aqui e poderem também se manifestar. Por que uma pessoa vai trazer a realidade deles? Uma das promessas que ia ser amplamente discutido, amplamente divulgado, aqui nesse momento já se mostra que não está sendo. Eu entendo, eu concordo com a questão de desonerar a Prefeitura de muitas coisas, mas tem que se estudar, porque ali estamos falando de pessoas, estamos falando de famílias, nós estamos falando de história, eu estou há 14 anos no mercado, é muito tempo, é toda uma história, é dali que sustentei minha família e não quero, do dia para a noite, perder, e que ninguém mais perca. Acho que são mercados que trabalham bem sim, que foi feito da dedicação dos permissionários, alguns com mais êxito, alguns com menos êxito, mas sempre com o empenho dos permissionários. Então a gente

precisa ser escutado e gostaria de saber depois essa resposta, de que forma isso será garantido, porque temos interesse sim em sermos os concessionários e não ser entregue a um terceiro. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Toninho Paiva)** – Tem a palavra o Sr. Ricardo Timóteo, do Mercado Municipal do Tucuruvi.

**O SR. RICARDO TIMÓTEO** – Boa tarde a todos e a todas. Quero cumprimentar a Mesa e, em particular, todas as empresas permissionárias dos mercados municipais aqui presentes.

O fato aqui é o seguinte, queria fazer duas ponderações. O Mercado Municipal do Tucuruvi tem 68 anos de idade, já deveria, como alguns mercados, ser considerado patrimônio cultural da Cidade. Eu queria convidar os Vereadores a conhecer o Mercado Municipal do Tucuruvi, são poucos que conhecem. O Juscelino eu já vi comendo pastel no Mercado Municipal do Tucuruvi. Mas eu queria ponderar essa questão, diz que a parceria é PPP. Parceria Pública Privado, em minha opinião, já existe com os permissionários, porque são eles que administram, quer dizer, que arcam com o custo que muitas vezes que nós concordamos que pode ser baixo, mas a taxa do condomínio chega a ser cinco, seis até oito vezes o valor do POA. O valor do POA pode ser baixo, mas o valor da manutenção, da questão de segurança, na questão de limpeza é tudo feito pelos permissionários.

Queria dizer também perguntar, qual foi o investimentos nos últimos 20 anos, em volume e em qual mercado, que a Prefeitura fez e qual é a economia que a Prefeitura espera fazer com essa questão da concessão ou privatização, como está colocado aqui.

Além do que, foi dito aí, se eu não me equivoco, que a grande função desse projeto seria a outorga e investimento. Outorga e investimento nós já temos, quer dizer, os permissionários já têm a outorga e o investimento. Ou eu não entendi bem, gostaria eu fosse explicada melhor essa questão porque a outorga já existe através da TPU e o investimento, o Mercado Municipal do Tucuruvi acabou de fazer a pintura do mercado no final do ano, houve

um investimento de aproximadamente 150 mil reais no ano passado com a colocação de câmara de segurança etc.

Muito obrigado. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Toninho Paiva)** – Tem a palavra o nosso querido ex-Vereador desta Casa, Juscelino Gadelha.

**SR. JUSCELINO GADELHA** - Boa tarde. Queria cumprimentar a Mesa e os permissionários. Queria primeiro falar sobre a questão de que uma audiência sem resposta fica uma coisa difícil, porque hoje está uma pessoa aqui e, de repente, não pode vir a outra audiência. Quer dizer, peço desculpas ao Presidente, mas uma audiência pública sem resposta fica meio nula, para mim.

Vamos lá, pessoal. É o seguinte: os mercados até hoje estão de pé por causa dos permissionários, porque na questão de investimentos, a Prefeitura fez muito pouco. Aproximadamente a Prefeitura recebe 8,9 milhões e entregou de volta nesse ano 1,3 milhão para os 14 mercados.

Então, nesse sentido, fica muito difícil dizer que o mercado está com o banheiro ruim, que a limpeza externa está muito ruim porque a Prefeitura não faz direito, está muito sujo, fedorento. As pessoas reclamam porque a Prefeitura não faz o seu papel no aspecto de receber o dinheiro e repor esse dinheiro para os mercados terem a sua melhoria. Nesse aspecto, temos de pensar direito realmente como será esse tipo de concessão.

Outra questão também que acho muito importante dizer é: onde estão as empresas que querem pegar essa concessão? Por que ninguém as enxerga? Elas conversam com vocês? Elas conversam publicamente? Por que não estão aqui e dizem abertamente porque querem pegar a gestão dos mercados? É uma coisa muito importante, porque eu não consigo enxergar quem são essas empresas. Elas vão aparecer só quando o PMI for colocado no mercado? É essa a pergunta que faço ao Secretário. Se pudesse responder, é uma questão muito importante.



Outra questão que o Nico mencionou é que estamos ouvindo dizer que 30% das concessões serão para quem pegar a concessão. Então, se o Secretário pudesse responder isso publicamente, deixasse isso guardado, pois é algo muito importante ouvirmos.

Outra questão que acho importante colocar para vocês é que os permissionários já cuidam dos mercados. Os permissionários já estão há 50, 60, 70, 15, dez anos cuidando dos mercados. Então, nesse sentido, se for para ter uma concessão, por que não fazer isso direto aos permissionários? O próprio Prefeito disse na campanha que isso seria feito. Depois esse jogo mudou. Vimos o Prefeito oferecendo os mercados no exterior, colocando o Anhembi, colocando tudo, colocando até o próprio Mercado.

Quer dizer, é uma situação que eu diria para o Wilson primeiro discutir com os permissionários e com as associações, dizer: “Vocês querem?”, “Queremos”, “De que forma? Vamos preparar uma proposta e vamos apresentar”, “Ah, os permissionários não querem”. A partir daí, abre-se para as outras concessões para ver quais permissionários querem assumir de fato esse mercado.

Hoje, o dinheiro que as associações pagam para limpeza, segurança já sai dos permissionários, fora o POA, e mais o dinheiro do estacionamento, que também não está aqui nesses valores. Também o estacionamento perto da Prefeitura, mas não estão colocados nesses 8,9 milhões, está fora.

A Vereadora mencionou o mercado de Belo Horizonte. Lá realmente está muito bonito, os banheiros são cobrados. Vamos cobrar os banheiros para deixá-los um brinco como está o de Belo Horizonte. Se você colocar esse montante de dinheiro, não precisa dar uma concessão para terceiros. Pode dar realmente essa concessão para os permissionários. É uma coisa simples, quer dizer, essa discussão está levando a uma situação muito constrangedora, porque, primeiro, todo mundo acredita na fala do Prefeito. Agora mudou.

Outra questão é que os permissionários estão prontos para assumir essa concessão, basta um pouco de força de vontade e compreensão desse lado da Bancada em

ouvir essa solicitação.

Era isso, Sr. Presidente. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Toninho Paiva)** – Obrigado. Tem a palavra o Sr. Brasil Laerte.

**O SR. BRASIL LAERTE** – Vou trazer uns dados. Sou Presidente da União Global do Seguro dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Cidade.

Quando Michel Temer assumiu a cadeira da Presidência da República de forma suja no País, o Brasil tinha aproximadamente 3 milhões de desempregados; hoje, são 15 milhões. Com a aprovação da PEC 55, que congela as políticas públicas durante 20 anos, quando ele sair da cadeira da Presidência da República, o Brasil estará com quase 20 milhões de desempregado.

**O SR. PRESIDENTE (Toninho Paiva)** – Sr. Laerte, o senhor poderia falar do tema que estamos discutindo?

**O SR. BRASIL LAERTE** – Mas tenho três minutos para falar. São 65 milhões de cidadãos hoje no submundo do desemprego que não conseguem pagar suas contas. E com o esquema de corrupção que o Geraldo Alckmin vem fazendo na cidade de São Paulo e no Estado, que ele expulsou cerca de 42% das empresas, hoje São Paulo tem 2 milhões de desempregados, pais de famílias que vão dormir preocupados por não ter um pãozinho para oferecer aos seus filhos no dia seguinte.

Voltando ao projeto 367, é um verdadeiro conto de fadas porque não tem critério, ele não fala nada. Por exemplo, os permissionários do Mercado Municipal e de outros mercados geram mais de 60 empregos diretos na cidade de São Paulo, gera riqueza para o Município. Então, esse projeto é um cheque em branco, que vai causar mais desemprego na cidade de São Paulo e mais violência.

A nossa defesa é que o mercado tem de ficar como está, e o Poder Público tem de fazer um projeto de urbanização em torno do Mercado Municipal, em conjunto com os

comerciantes, pois eles que têm de dizer como será a urbanização.

Nas audiências públicas do Orçamento, defendi um aporte de R\$ 500 milhões para investimento nos mercados municipais e geração de empregos, investimentos, nos bairros da Cidade, nas pequenas e médias empresas, para tentar retornar o emprego à Cidade.

Enquanto o Geraldo Alckmin rouba até o final do mandato dele, a mulher dele age de outro lado...

**O SR. PRESIDENTE (Toninho Paiva)** – Conclua a sua fala. Vou cortar o microfone.

Tem a palavra o sempre Vereador Henrique Pacheco, do Mercado Central.

**O SR. HENRIQUE PACHECO** – Vereador Toninho Paiva, demais Vereadores, Secretária Aline Cardoso, a quem desejo muito sucesso na gestão; Secretário Wilson Poit, que trabalha nesse projeto tão importante da Cidade, quero rapidamente dizer o seguinte: estamos falando da concessão, mas nós já temos a permissão.

Vou citar um exemplo que conheço melhor, pois é de onde estou envolvido há 15 anos: o Mercado Municipal. Lá, nós temos 290 permissionários. A Prefeitura põe a grife, mas quem paga água, luz, telefone, por todo o funcionamento, são os permissionários. Há famílias que estão lá há 83 anos trabalhando. Então, a Prefeitura quer retirar o investimento que ela aloca no mercado para direcionar à educação, e a gente apoia, acha justíssimo. Então, por que não fazemos o seguinte? Vamos entregar para a iniciativa privada.

A iniciativa somos nós que estamos lá, todo dia, trabalhando. Não precisa trazer ninguém de fora. É essa iniciativa privada que precisa ser valorizada, porque estamos todo dia fazendo o Mercado Municipal andar.

Ouvi hoje as críticas ao Mercado Municipal: não tem banheiro, não tem escada rolante. Mas ninguém reclamou que não tem uma banca bem arrumada, ninguém disse que as bancas não atendem bem, que os produtos não são de qualidade. Enfim, os permissionários que estão ali são empresários que lutam, pois, decididamente, dedicaram a sua vida ali.

Diferentemente de um supermercado, que é uma grife, ou um nome, ou um fundo de investimento, o nosso investimento somos nós, no dia a dia, carregando carrinho, limpando mesa, abrindo as bancas.

Portanto, Secretário, acho que a prioridade que deve constar nesse projeto, em vez de pensar em privatização, é entregar a gestão do Mercado. Já temos a permissão, já ocupamos o nosso pedacinho, e o que precisamos é de gestão. Se tivéssemos a gestão do Mercado nos últimos 15 anos, hoje ele seria um exemplo para o mundo, pois a escada rolante estaria funcionando, os banheiros seriam de qualidade, e o atendimento seria outro.

Obrigado. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Toninho Paiva)** – Tem a palavra a Sra. Fátima Abimorad.

**A SRA. FÁTIMA ABIMORAD** – Boa tarde a todos. Quero reiterar a fala dos permissionários de todos os mercados de que as associações são capazes, sim, de gestar os mercados. Isso é possível. De que forma? Passa a POA para a gente e deixa a gente explorar a mídia, deixa a gente explorar estacionamento, deixa a gente gerar receita, que vou dizer para vocês que esses buracos e todas essas coisas deixam de existir?

Agora, precisa de um órgão regulador? Isso será dado a nós de bandeja, de qualquer jeito? Não. Nós precisamos de um órgão regulador, uma parceria para construirmos o que tem de ser construído. A diferença para nós de outro gestor de fora é que não temos interesse em lucrar. Essa é a grande diferença.

Peço a colaboração de todos os Vereadores envolvidos, do Secretário Poit, da Secretária Aline, que tenham esse olhar e uma negociação, sentando e conversando, para que possamos mostrar a nossa capacidade.

Obrigada. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Toninho Paiva)** – Tem a palavra o Sr. Mario.

**O SR. MARIO** – Sr. Presidente Toninho, Sr. Secretário, Sra. Secretária, todos os Vereadores, todos os permissionários dos 14 mercados, na verdade, a gente só quer reforçar

um pouco que uma das coisas que não dá para a gente entender é a gente fazer uma pergunta e não ter uma resposta na hora. Isso nos deixa vazio, isso não está enriquecendo esta plenária, porque, na verdade, tudo o que acontece em todas as outras audiências é que não temos resposta. Aqui, se fala, mas não tem resposta? Além disso, deveria também ter aparte, porque, às vezes, quando um colega está falando...

**O SR. WILSON POIT** – Sr. Mario, com todo o respeito, ao final dos inscritos, vou ocupar a tribuna e responder as principais perguntas, todas as demais estão anotadas, para poder conversar com cada um. Mas as principais dúvidas, as principais perguntas, os senhores não sairão daqui sem que nós apresentemos a nossa posição de abertura de diálogo.

**O SR. MARIO** – Obrigado, Secretário. Agora, aparte também de outros colegas que não se inscreveram é muito importante.

O primeiro que deveria ter a condição dessa concessão é o mercado, porque não é como o Parque Ibirapuera onde tem uma barraca, mas a Prefeitura gasta. Mercado municipal não tem gasto, somos nós que garantimos isso, e sem a condição de estacionamento, de banheiro. Há tantas coisas a explorar, e nós não temos. Como todos já falaram, vou reforçar que nós temos mais competência, temos consciência, temos condição, de resolver os problemas dos nossos mercados. Tenho certeza.

O Mercado de Pinheiros, na época em que fui Presidente da Associação, estava numa situação difícil. Na hora em que o Secretário nos deu a permissão para cobrar banheiro, cobrar estacionamento, também dar o vale para nossos clientes não pagarem, mudamos a situação do mercado. Ali tinha banheiro limpo, ali tudo acertado por nós mesmos, os permissionários. Nós garantimos, estamos acostumados.

Estou há 45 anos no Mercado Municipal, então acho que todos temos a condição, sem que esses que vêm para se aproveitar. Quer dividir para mais um, sendo que não tem nem para nós.

Obrigado. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Toninho Paiva)** – Concedo aparte ao nobre Vereador Dalton Silvano.

**O SR. DALTON SILVANO** – Boa noite a todos. Quero apenas dar uma sugestão, dentro da nossa experiência nesta Casa, de muito tempo, já presidi diversas audiências públicas: A nossa assessoria anotou a fala, que é muito importante e até regimental, mas isso sempre depende da presidência na condução dos trabalhos, e a somatória da fala dos Srs. Vereadores foi de 1h57.

Então, sugiro que, na próxima audiência pública, seja alternada a palavra, porque quando venho para audiência pública é para ouvir as pessoas presentes, interessadas e envolvidas, assim formaremos nossa consciência e a nossa opinião. E os Srs. Vereadores debaterão depois, no plenário, por duas horas, depois mais duas horas.

Essa é a minha sugestão, para apoiar o Sr. Presidente, nas próximas audiências, inclusive colocar primeiro as pessoas que querem se manifestar num momento de angústia, de dificuldade. Que se altere, ou se coloque três das pessoas presentes e um Vereador. A audiência começou às 16h15, mas foram duas horas de fala de Vereadores, quando, na verdade, queremos ouvir as pessoas.

Obrigado. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Toninho Paiva)** – Tem a palavra o Sr. Marlon Madureira Tavares, do Mercado Municipal Paulistano.

**O SR. MARLON MADUREIRA TAVARES** – Desde o começo da gestão Doria, nós nos reunimos com os 14 mercados, conversei várias vezes com o Secretário Wilson; antes da eleição, nos reunimos com o Doria, como já foi dito.

Os 14 mercados estão alinhados hoje. Confiamos até que o Prefeito tenha uma boa intenção, mas a única coisa que a gente viu incomum é o que está por vir, o que pode acontecer, pois todos os anos é a mesma coisa: o que acontecerá com os mercados? Qual o destino, como serão direcionados?

Então, com tudo o que a gente escutou aqui, não faço uma sugestão, mas venho fazer um pedido: faça um teste. Exemplo, vocês mostraram aqui foto do Mercado. O estacionamento do mercado é explorado pela Secretaria dos Transportes; a reciclagem do mercado vai para uma ONG; e os direitos de imagem, pelo menos na gestão que vinha sendo passada, nunca passou pela associação. O mercado não tem nenhum recurso que venha da associação, para benefício do mercado.

Então, diante de todas as falas, façam um teste por um ano, pelo menos, com o mercado. Vou citar o exemplo do Mercado da Lapa, que é presidido pelo Fernando: Apresenta foto dele aqui. Não tem problema no mercado, porque ele administra o estacionamento dele, e todo recurso do estacionamento é gerado para o mercado. O mercado não tem recurso nenhum, então é injusto cobrar mais do permissionário para colocar recurso.

O melhor banheiro público que temos é o do Mercado. Na época da falta de água, os bares fechavam e o mercado era um ponto, porque as pessoas usavam o banheiro do mercado. Hoje, o maior gasto que nós temos no mercado são os banheiros, e sem recurso nenhum. E a imprensa sempre vai lá, mostra: “Olha como está o banheiro do mercado, como está isso, aquilo”. Então, não dá.

Aproveitando, faço esse pedido: façam um teste de um ano que garanto que não verão mais essas fotos, se a gente gerir o mercado. Temos um projeto, e já entregamos na Secretaria do Trabalho dois pedidos: um é de cobrança de metade do banheiro. Uma parte do banheiro é cobrada, a outra é gratuita. Segundo, a administração do estacionamento ser feita pela associação. Assim, não veremos mais fotos assim do mercado. Já temos essa realidade em alguns mercados.

Obrigado. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Toninho Paiva)** – Tem a palavra a Sra. Mari Loureiro, do Mercado Municipal.

**A SRA. MARI LOUREIRO** – Boa noite a todos. Vejo no Brasil, em alguns mercados

e em outros lugares, que são realizados alguns eventos; e isso não ocorre em São Paulo. Então, talvez, a minha pergunta seja uma sugestão: os mercados de São Paulo estarão aptos, serão estimulados, ou terão permissão para realizar eventos? Porque, com certeza, isso estimularia o turismo nos mercados e seria benéfico para todos, até os permissionários.

Obrigada. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Toninho Paiva)** – Tem a palavra o Sr. Mateus Augusto.

**O SR. MATEUS AUGUSTO** – Boa tarde a todos. Quero agradecer pelo tempo concedido e cumprimentar os nobres Vereadores, Secretários e outras autoridades presentes.

Muito se fala nesta Casa sobre o plano de privatização e concessão referente ao Mercado e outros grandes mercados, como o de Pinheiros. Existe algum outro projeto que também trate dos mercados de menor relevância, de periferias, e de outros bairros.

Apenas para expor a minha posição referente a isso, entendo que a privatização e a concessão são necessárias para que o Estado consiga sanar suas contas e atuar com melhor foco em locais em que a sua presença é realmente mais importante, como saúde, educação e transporte. O plano de privatização foi feito para que o Estado seja menor e que cuide realmente do que é prioridade? Essa é a minha pergunta.

Obrigado. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Toninho Paiva)** – Tem a palavra o Sr. Geraldo Barros Gonçalves, do Mercado Central.

**O SR. GERALDO BARROS GONÇALVES** – Vereador Toninho Paiva, Presidente desta Comissão, Secretário Wilson Poit, Secretária Aline Cardoso, demais Vereadores presentes, senhores brilhantes presidentes da Associação dos Mercados Municipais, colegas permissionários, demais paulistanos que amam os mercados de São Paulo, farei algumas perguntas que tenho certeza de que serão respondidas ou, oportunamente, serão cobradas, porque acho que são importantes.

Por que não oferecer a cada permissionário condições, capacitações e cursos de



qualificação, para que os permissionários e os funcionários, visando manter as tradições do mercado, consigam ter outras condições ou melhores condições?

Será que isso não seria uma contrapartida para a população? Será que os mercados só têm problemas? Buracos, infiltrações, escadas rolantes quebradas, postes e portões enferrujados? Ou será que nós temos, em cada box, uma grande história de luta, batalha diária de oferecer sempre o melhor de nós, com serviços, alimentos e iguarias extraordinárias num dos lugares mais bem visitados e desejados de São Paulo?

Nosso Prefeito tem brilhantemente buscado parcerias. Isso é correto, isso é legal, isso é benéfico, isso dá resultado prático e dá resultado na mídia. Será que as nossas associações, auditadas e acompanhadas, não podem fazer parcerias? Será que o Ministério Público não tem o dever de zelar por isso, e, zelando, aprova-se autorização para que seja cobrado no Mercado Municipal paulistano pelos banheiros, sendo que uma parte seria gratuita e outra, cobrada? O Ministério Público aprova, o Jurídico da Prefeitura dá seu aval, e a Administração Pública nega? Por que isso? Será que o piso do mezanino no Mercado Municipal paulistano, carecendo de reforma, carecendo de uma ação pronta e prática, tendo sido visitado pela segurança, que viu necessidade imediata de ser feito isso, será que o Ministério Público aprova que o POA seja anistiado o valor igual para que os permissionários assumam esse dever de zelar pela segurança do mercado? Por que não a Administração Pública dar o aval, sendo que o Ministério Público, que zela por isso, poderia dar o aval, e a Prefeitura assinar embaixo?

Em relação à pintura do mercado, que está com infiltração, feia, será que a Prefeitura não poderia autorizar uma empresa, oferecer gratuitamente a pintura interna e externa apenas e somente como intuito de divulgar, no seu site: “Empresa tal pintou ou forneceu a tinta para o Mercado Municipal, preservando a Lei da Cidade Limpa”?

Água, luz, segurança, limpeza. Qual tem sido a parcela da Prefeitura nesses últimos 25 anos em que estou no mercado? E qual tem sido a parcela da Associação?

Banheiro no Mercadoão custa 100 mil reais por mês. Hoje o Mercadoão arrecada em torno de 12 milhões ao ano. O mercado tem uma auditoria independente fiscalizando suas contas.

Amanhã, caros Vereadores, vocês serão auditados pelas urnas. Peço respeitosamente: defendam nosso espaço. Os permissionários devem ser preservados. As associações precisam ter autonomia. Ninguém melhor do que nós sabe do que nossa casa precisa. Nosso interesse é: vender produtos de qualidade, honestamente, servindo à população com dignidade, alegria e profissionalismo, gerando empregos e pagando impostos. Muito obrigado. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Toninho Paiva)** – Muito obrigado, Sr. Geraldo. Com a palavra, Sr. Guilherme Coelho, do Mercado Central. Ausente. Com a palavra, o Sr. Luiz Pádua, do Mercado de Pinheiros.

**O SR. LUIZ PÁDUA** – Boa noite a todos. A maioria das perguntas já foi feita. Acho que muitas perguntas estão aqui porque vocês não demonstraram para a gente todo o plano que havia, tudo o que iria ser feito com os nossos mercados, que é o ganha pão da maioria das pessoas aqui. A única coisa que não ouvi perguntarem: se a gente, da associação, ganhar prioridade, a gente vai ter que ressarcir a Prefeitura com algum dinheiro, com alguma multa, algum preço? Porque as empresas, provavelmente, pagarão algo à Prefeitura para conseguir a licitação. E também: se uma empresa entrar no nosso mercado, será que elas vão sentar com a gente para ver os problemas? Elas vão facilitar uma reforma? Vão facilitar a mudança de um estabelecimento, alguma coisa assim? E se acontecer alguma coisa dentro do mercado, se estourar um cano, prejudicar uma loja, elas vão ressarcir a gente com isso? Eles vão tomar conta mesmo?

Agora, vou dar espaço para a resposta pelo Secretário. Obrigado. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Toninho Paiva)** – Obrigado, Luiz Pádua. Com a palavra, o Sr. Fábio Delfino, do Mercado Municipal de Sapopemba.

**O SR. FÁBIO DELFINO** – Boa tarde a todos. Quando se começou a se discutir

isso, veio uma pergunta que me deu um constrangimento gigante. Perguntou-se isso por um agente público: se os mercados dão lucro. Como assim, se os mercados dão lucro para a Prefeitura? Eles atendem as funções para as quais são determinados para atender na questão do abastecimento, de fomento de emprego e renda, desenvolvimento das regiões onde eles são colocados. Essas são as perguntas, e não se eles dão lucro ou não.

Mas, respondendo à questão se eles dão lucro: sim. Eles são avitários. O investimento que é feito no mercado, e a receita que ele paga apenas com o POA, sem levantar a questão do Mercado Central, que tem o direito de imagem, que tem outros recursos para exploração, a questão para a Mesa é: sabendo que os mercados atendem suas funções, são avitários, têm até funções além das requisições iniciais, até na questão da mobilidade urbana. Na hora em que você cria um centro novo, a pessoa não tem aquela locomoção que ela teria antes, desenvolve aquela região, auxilia na mobilidade urbana, emprego e renda, e é avitário. Perguntamos: por que não se constroem mais mercados em São Paulo, que já cresceu o suficiente e necessita desses equipamentos até para as Secretarias terem equipamentos para exercerem funções públicas. Sabendo de tudo isso – que são avitários, que atendem e até ultrapassam as necessidades -, por que a Prefeitura, por que o Poder Público não constrói mais mercados nas regiões que precisam desses equipamentos? São Paulo não precisa perder seus equipamentos; São Paulo precisa de mais equipamentos.

Os mercados atendem às necessidades até na área da saúde, promovendo aquisição de alimentos de boa qualidade. Há várias questões que ultrapassam suas funções, além de eles serem avitários. Então, por que a Prefeitura não constrói mais mercados? Essa é a pergunta que deixo para a banca. Obrigado. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Toninho Paiva)** – Obrigado, Sr. Fábio Delfino. Com a palavra, o Sr. Pedro Hilário, do Mercado Municipal de Sapopemba.

**O SR. PEDRO HILÁRIO** – Boa tarde. Nós do Mercado Municipal de Sapopemba somos uma associação, estamos lá há 27 anos trabalhando, lutando, mantendo o prédio em

pé, com as mesmas dificuldades por que todos aqui passaram.

Como foi dito pela Secretária, o mercado tem uma história, está localizado em um bairro. E a história desse pessoal todo? Como vai ficar? Esta Casa vai defender esses permissionários que estão aqui? Porque temos uma história. Há aqui pessoas que têm a vida inteira no mercado. Era isso o que eu queria dizer. Obrigado. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Toninho Paiva)** – Obrigado, Sr. Pedro. Com a palavra, o Sr. André Biazoti, do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Solidário.

**O SR. ANDRÉ RUOPOLLO BIAZOTI** – Boa tarde a todos e a todas; ao Presidente Toninho Paiva, ao Secretário Wilson Poit. Parabenizo a nova Secretária, Aline Cardoso por ter assumido a pasta; eu lhe desejo um bom trabalho na Secretaria do Trabalho. Cumprimento todos os permissionários.

Sou do Conselho Municipal de Segurança Alimentar e do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Solidário, do Município de São Paulo. Minha pergunta é: dentro de uma perspectiva de concessões, como se garante o caráter público dos mercados?

Acho que temos que refletir que esses mercados cumprem, como foi dito há pouco, uma função social dentro de todo o território da Cidade. Eles cumprem uma função muito importante de abastecimento, de fazer o alimento chegar a locais onde o alimento muitas vezes não chega. E o caráter público, o caráter social dos mercados é o de garantir a manutenção da cultura alimentar da população e de garantir a presença de alimentos frescos nas regiões, fazer com que esses alimentos cheguem aonde devem chegar.

Quando você traz uma concessão de uma iniciativa privada, você abre, de certa forma, uma possibilidade de que os mercados virem grandes *shoppings* de grifes, de marcas. É um perigo muito grande se abrir um mercado para uma concessão, para uma Sadia, por exemplo, e ela preencher aquilo, transformar aquilo em um supermercado convencional, gerido diretamente por ela. Como você garante esse caráter social de manutenção da cultura alimentar dos povos? Eu frequento às vezes o Mercado do Ipiranga, vou ao Mercado Central,

ao Mercado de Pinheiros; para mim, aquilo já é uma experiência de mercado que lembra o interior, aonde você vai e vê pequenos mercadinhos vendendo bucha vegetal, um monte de coisas que muitas vezes não no supermercado não dão esse mesmo prazer.

Particularmente, sigo muito a linha da Vereadora Sâmia, do Vereador Ricardo Nunes. Na questão dos mercados, não vejo o porquê de os conceder à iniciativa privada. São equipamentos públicos, reconheço que eles devem permanecer públicos e, como foi dito, espalhados para mais regiões da Cidade para que os alimentos cheguem aos desertos alimentares, às periferias, aonde o alimento não chega.

O mercado deve ser gestão dos permissionários, da sociedade civil, da Prefeitura, e não de uma iniciativa privada qualquer. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Toninho Paiva)** – Obrigado, Sr. André Biazoti. Com a palavra, Sr. Paulo Francisco Izzo, da Associação dos Comerciantes do Mercado da Lapa.

**O SR. PAULO FRANCISCO IZZO** – Boa noite, Sr. Presidente Toninho, Vereadores membros da Mesa. Secretária Aline Cardoso, bem vinda. Boa noite a todos os permissionários presentes.

Sou Paulo Francisco Izzo. Estou representando a Associação dos Comerciantes do Mercado da Lapa. Gostaríamos de convidar todos para conhecerem o Mercado da Lapa. Os banheiros foram todos reformados, tudo feito pela nossa gestão. Está ali o Sr. Fernando, Presidente, e os diretores Luiz, Fábio e Raimundo, É uma diretoria séria, com um trabalho sem fins lucrativos, trabalhando por amor, lutando, reformando, arrumando os banheiros. Foi uma luta grande para chegarmos a essa condição que temos hoje. Ali há alma, trabalho, luta de famílias inteiras, de gerações e gerações. Há pessoas que entram no mercado e choram: “Puxa, vim aqui com minha avó”. Isso não é brincadeira o trabalho do Mercado, assim como o dos sacolões. Quero convidar todos vocês para conhecer o nosso trabalho. Reformamos o piso, que é lavado todos os dias. O banheiro público conta com uma pessoa que o acompanha direto. Então, não é certo mostrar só as coisas negativas; há muita coisa boa da nossa

associação que deve servir de exemplo para os outros. Mesmo assim, a gente ainda paga o POA para a Prefeitura; conseguimos fazer milagres mesmo, mas consegue-se fazer a gestão.

Era isso o que eu tinha a dizer a todos. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Toninho Paiva)** – Obrigado, Paulo Francisco. O nosso Secretário Wilson Poit irá responder as principais perguntas. As repetidas, não será possível. Assim, vamos ver se concluímos com êxito esta audiência pública.

**O SR. WILSON POIT** – Muito obrigado a todos pelas perguntas, pelas contribuições. Fico muito feliz. Acho que, como disse aqui o Sr. Adalberto Biazzini, num certo momento: vocês passaram talvez décadas engaiolados, sem poder falar, sem poder discutir os problemas. Acho que abrimos hoje aqui um novo momento, de ouvi-los. Vamos ter outras oportunidades e outros fóruns. Vou fazer o possível aqui para esclarecer as principais questões, as principais angústias e deixar uma mensagem positiva - posso já adiantar para os senhores – e de tranquilidade, representando o Prefeito João Doria e a Secretária Aline Cardoso, minha colega.

Gostaria de dizer que vocês estão tendo aqui um momento muito importante. Acho que isso tem que ser valorizado. Todo mundo desabafou. Todas as perguntas foram anotadas, e eu me comprometo a responder todas. Talvez aqui hoje eu não tenha tempo de falar tudo, mas vou falar das principais. Mas vou recebê-los, vou visita-los. Já havia combinado isso com o Marlon, já havia falado com o Dr. Nico. Vamos fazer outras reuniões nos próprios mercados inclusive. Vou lá com a Secretária Aline. Temos todas as dúvidas. Aqueles que não puderam vir poderão vir a esta Casa no mês que vem, e vamos falar de cada uma.

Antes de qualquer coisa, eu gostaria de dizer a vocês que eu entendo a história, respeito a história de cada um, e tenho origens bastante simples também. Eu fui criado no interior de São Paulo dentro de um mercado. Não um mercado municipal, mas um mercadinho. Meu pai teve um mercado por 30 anos, meu pai e minha mãe vendiam arroz, feijão, batata, entregavam gás com bicicleta na cidade, uma pequena cidade do interior, Rinópolis, perto de

Marília. Depois, fui empreendedor.

Foi dito aqui também sobre fazer contas, sobre ser empreendedor. Sou engenheiro eletricitista de formação e também tive várias empresas. Tive 5 empresas na vida, na verdade. A última teve maior sucesso, mas passei muito perrengue e muitas crises. Nunca quebrei feio, mas andei de lado muitos anos na minha vida. Até os 40 anos, quando acertei bastante na última empresa, e vim a vender há alguns anos, andei muito tempo de lado.

Já fui fruticultor, já tive um sítio de produzir manga Haden no interior de São Paulo e sei a diferença entre o preço da manga lá na roça e o preço dentro do mercado ou dentro de um grande supermercado e conheço um pouco da realidade de vocês. Eu diria que a pior coisa que pode acontecer para um negócio, para uma família, para um mercado não é quebrar, não é mudar, é andar de lado mais alguns anos.

Como foi dito aqui, alguns assuntos estão represados, estão engaiolados, e a gente precisa parar, conversar e arrumar isso. Eu acho que esse é o começo de um grande diálogo. O Prefeito João Doria vai manter a palavra dele. Foi aqui pelo Vereador Police Neto, pela minha colega Vereadora Janaína, o que o Prefeito disse visitando vocês antes da campanha, quando ganhou e agora. É a mesma coisa. Todos os senhores serão respeitados, a história, a alma de vocês. Nós não estamos falando de permissionários, nós estamos falando de andar para a frente, de uma São Paulo mais moderna, de ter uma oportunidade de melhorar os mercados.

Os senhores, vamos aos pontos principais, terão sim oportunidade de apresentar propostas, inclusive já conversamos sobre isso, apresentar o vosso projeto, apresentar a vossa proposta de contrapartidas a serem recebidas e o investimento que pode ser feito.

Os mercados, e eu tenho uma lista de coisas que os senhores mesmos já nos trouxeram e em nossas visitas nós vimos, precisam de reformas. Tem coisa boa? Tem muita coisa boa, os mercados são lindos. Eu mesmo tenho parentes, já disse a vocês, tanto do interior, do Brasil, de qualquer lugar, adoramos visitar os mercados, comer lá, passear às vezes

simplesmente por esses mercados. A ideia é um momento de reflexão. O Prefeito João Doria quer uma cidade mais moderna e valoriza o empreendedorismo, valoriza a iniciativa privada e vai valorizar os empreendedores.

O que esse projeto todo, que é composto por muitos outros itens, inclusive foi dito muitas vezes aqui, de novo, com muito respeito, mas foi dito aqui várias vezes a palavra privatização. Ninguém vai privatizar os mercados, ninguém vai fazer isso. Nós estamos buscando um modelo de concessão, ou que seja, de uma permissão, mas de alguma coisa com regras, com direitos e com obrigações.

Então, poderão sim participar do procedimento de manifestação de interesse. Não existe essa história de que 30%. Isso é lenda, tem muitas histórias e os senhores sabem que a verdade está no meio e nesse caso eu pude hoje, vamos poder reportar ao Prefeito que a verdade nem no meio está, tem muito ruído. Então acho que nada melhor do que a gente conversar mais vezes. Não tem esse negócio de que 30% vai perder o lugar logo de cara, isso não existe, gente. Isso está sendo gravado, todas as perguntas foram gravadas.

A iniciativa do Prefeito João Doria nesse pacote todo é que o Estado empresário ele é muito ruim, o Governo como empresário é péssimo, isso é no Brasil inteiro, no Estado e na cidade de São Paulo, e os senhores deram testemunho disso, há quantos anos, não sei se é desde 2004, não sei se é há 20 anos que não tem uma boa reforma a não ser por uma iniciativa vossa, ou por algum patrocínio ou muitas vezes foi até proibido. O Governo empresário dá prejuízo o tempo, ele atrapalha a vida do empreendedor, ele atrapalha os negócios e quem paga esse prejuízo somos nós mesmos. Não existe dinheiro público, o que existe é dinheiro de pagadores de impostos, como nós aqui.

A Secretária Aline, com disse aqui, está a frente de uma pasta e com muita bateria e muita energia justamente para promover o empreendedorismo na cidade, o trabalho na cidade. E é isso. Nós não vamos nada que logo de cara esse programa comece inibindo o empreendedor, inibindo esse tipo de atividade profissional. Nós queremos sim é entregar para



os empreendedores, para os verdadeiros criadores de riqueza diversas atividades em São Paulo que o Governo não teria que interferir mais.

O Governo tem que cuidar e está muita gente precisando na nossa Cidade, de educação, de saúde, de creches, de habitação. Serviço público é isso, serviço público não é cuidar de shows, de eventos, de autódromo o interferir até na administração de vocês, como foi dito aqui pelo Dr. Nico e por vários, até fazendo desvios e fazendo uma série de coisas.

Esse projeto começa hoje, ele está aberto para contribuição dos Vereadores, Vereador Goulart pode dizer aqui, está ao lado de vocês, assim como diversos outros vereadores. O Vereador André Santos colocou muito bem aqui sobre a preocupação de vocês e se eu puder dizer aqui hoje, como empreendedor, estou como secretário nesse momento, mas sou empreendedor, eu sou um cidadão paulistano, escolhi essa cidade de coração, não nasci aqui, mas vivo aqui há 40 anos, tenho quatro filhos, então gostaria de dizer para vocês que o compromisso aqui é o mais sério possível. O que o Prefeito João Doria disse para os senhores durante a campanha, desde o primeiro dia de campanha, ele foi eleito com 53% dos votos dessa cidade, dizendo que ia fazer isso, dizendo que ia vender o Anhembi, dizendo que ia vender Interlagos e dizendo que ia vender um conjunto de imóveis e dizendo que ia encontrar jeitos de fazer concessão sim. Todo mundo sabe a vergonha que são os cemitérios, a vergonha que é o Serviço Funerário de São Paulo, como é difícil passar pela experiência numa hora mais difícil da família da gente lá.

Os mercados municipais - para ficar de uma vez por todas esclarecido, já foi dito na nossa apresentação e pro algumas pessoas - são oito milhões de receita para a Prefeitura e a Prefeitura gasta mais de um milhão e pouco com administração, e às vezes com administradores não tão bons em alguns outros momentos, agora com alguns melhores. Mas ele tem uma receita positiva para a Prefeitura.

E por que, então, uma das perguntas do Vereador Alfredinho, do próprio Vereador Reis, conceder? Porque nós precisamos encontrar um modelo que precisamos de um dinheiro

para reformar os mercados. Os senhores mesmo nos disseram, tem muita coisa boa, mas os mercados precisam melhorar, a cidade precisa andar para a frente. Alguns estão andando de lado. Nós temos uma lista de coisas que precisam ser feitas e não é o dinheiro público que vai se colocado nesse negócio, mas é um dinheiro privado.

E quais são as contrapartidas? Acho que falamos aqui sobre contrapartidas. De estacionamentos, de fazer eventos gastronômicos dentro dos mercados, de fazer uma série de coisas que podem retribuir. Vocês já sabem hoje, vocês sabem que é barato a locação do mercado hoje, que foi dito aqui, e o condomínio relativamente caro entre vocês, e alguns mais e alguns menos, e vocês estão totalmente autorizados a participar do processo e serão sim respeitados e a vossa proposta será muito bem considerada nesse processo.

Eu peço que vocês se organizem. Eu estou totalmente à disposição, juntamente com a Secretária, junto com o Prefeito João Doria para conversar mais com vocês. Já conversei com o Marlon várias vezes, já conversei com uma comissão de vocês que esteve na secretaria e poderemos ajuda-los a juntar os documentos, a protocolarem e tenho certeza de que o Prefeito João Doria tem honrado tudo que prometeu durante a campanha, ele não precisa de plebiscito, ele não precisa perguntar novamente, a população de São Paulo elegeu o Prefeito João Doria com uma plataforma liberal, de entregar a administração de coisas que o Governo não precisa se meter, e vocês disseram aqui várias vezes, para os empreendedores. Nós não vamos livrar disso. Não vamos vender, não vai virar um *shopping center*, não vai virar um supermercado, não vai perder a alma, não vai perder a missão social, a missão política, o jeito. Tudo isso pode estar escrito, e esse projeto de lei está aberto aqui, entrou aqui na Casa para audiência pública, para receber contribuições e quem ganhar, seja um gestor com experiência nisso, seja uma associação vossa, consorciada com alguém, vai ter também muitos direitos e muitas obrigações. Tudo isso vai estar escrito no contrato, vai estar e vai ser regulado. A Prefeitura não vai entregar isso, isso é da Cidade, é um patrimônio público. Muitos desses são patrimônios históricos, é um prazer visitar e vai continuar sendo. Só que o trabalho

da Secretaria de Trabalho e Empreendedorismo e da Secretaria de Desestatização será constituir sim uma agência reguladora municipal. Nós vamos trazer aqui para essa Casa ainda nesse semestre, a ideia de constituir uma agência reguladora municipal enxuta, pequena e multidisciplinar que vai fiscalizar, que vai regular, que vai cobrar junto com os senhores, com os vossos clientes.

E essa Casa, extremamente importante, a mesma que melhora todos os projetos que passam por aqui, como dissemos ontem, aqui não entra um projeto que não sai muito melhor do que entrou, e tem oportunidade de melhorar muito esse projeto agora. Estamos abertos ao diálogo, não estamos engaiolados. Esta Casa não só vai ajudar a aprovar essa lei, melhorar essa lei, vai trabalhar durante a licitação. Nós vamos ter outras audiências públicas sobre o que... Tudo vai estar escrito, os direitos e as obrigações dos concessionários, sejam eles quem forem, com todo respeito a vocês. E mantendo os permissionários que estão lá hoje alinhados com a função do mercado. Do mesmo que o mercado não vai funcionar num shopping e nem num grande supermercado, com todo respeito a eles, vai ter a mesma função. Quem vai estar lá também vai ter a cara, são os permissionários, e a grande maioria de vocês, que tem a cara de um mercado, tem a função de um mercado e que está alinhado com isso. Esses não precisam, podem ir para casa tranquilos. Digam amanhã, lá no mercado de vocês, para quem não veio, para vossas famílias, que o Prefeito João Doria e que nós que estamos aqui nesta Casa, que principalmente os 55 Vereadores desta Casa, que foram eleitos por vocês e que estão aqui para ajudar, para fiscalizar, para regular, vão estar atentos o tempo todo. Ninguém está aqui para tirar a linha de sucesso dos mercados de São Paulo. Nós queremos que os mercados de São Paulo se transformem num show, em mercados muito mais bonitos, muito mais limpos.

Foi falado aqui de algumas coisas que realmente tem. Nós vimos em vários deles. Alguns estão melhores. Vocês estão de parabéns, na maioria dos casos vocês já cuidam, mas podem melhorar, porque vocês mesmos, para mim, pelo menos, muitos trouxeram sugestões.

E acho que ninguém entende mais, como aprendi na iniciativa privada, na minha empresa, ou na cidade onde morei, ou no sítio onde morei até os 11 anos de idade, numa casa de tábuas, sem energia elétrica, em que, inclusive, não tinha televisão, não tinha geladeira e a gente tinha que conservar tudo, fazer tudo muito rápido e conversar muito à noite. Outro tempo, em que a gente conversava muito e eu aprendi lá que ninguém entende mais desse negócio do que vocês. As melhores pessoas, mesmo dentro de uma empresa, e eu entrei em várias durante minha vida, não adianta vir um CEO não sei de onde, um conselho diferente, eu fui sócio de fundos de investimento na minha última empresa, mas ninguém é melhor para administrar o negócio do que quem tem história, do que quem conhece o dia a dia, está com a barriga no balcão, conversa com os clientes, abre aquele negócio todo dia, e ninguém aqui, com esse projeto de lei está aqui para atrapalhar a vida de vocês, para terminar com a história empreendedora de uma família. Nós queremos usar, e a Secretária Aline tem muitos planos para isso, a história de muitos de vocês como exemplo para a cidade de São Paulo. A cidade de São Paulo e muita gente que está desempregada aí tem o que aprender com vocês, ouvir a história de vocês, ouvir como se gasta menos do que ganha, como corta custo como cortar unha, toda semana, e tenho certeza que vocês estão de olho o tempo todo. Limpar, olhar no olho do cliente, aperto de mão forte, sorriso. Vocês acreditam que a internet é muito boa, é maravilhosa, a venda on-line, a entrega em casa, mas nada substitui uma coisa que vocês todos sabem muito bem aqui, o contato pessoal, o aperto de mão forte, o sorriso, entregar um pouco mais. E eu aprendi isso dentro do mercado do meu pai e vocês fazem isso, entregando um pouco mais do que foi combinado. E eu, quantas vezes já fui no mercado e na feira e na hora que a balança deu peso vocês, muitos de vocês aqui, colocam alguma coisa a mais no pacote e deixa a gente tão feliz com aquilo. E já usei esse exemplo em outros tipos de atividades, em outras coisas da iniciativa privada, que hoje o mundo está tão regulado por contratos extremamente complicados, as multinacionais cobrando exatamente aqui, planilha, hora. Respeitamos tudo isso, precisa disso, mas o vosso tipo de negócio tem um contato

pessoal especial em nós não vamos atrapalhar isso.

Então eu trago aqui isso. As perguntas todas foram anotadas e garanto a vocês que nós vamos responder a todos vocês, mas queria deixar muito tranquilo aqui, não se trata de uma privatização. E vocês disseram que é uma concessão de gestão. Talvez melhorar a concessão de gestão que é feita hoje, dar mais liberdade, ouvir vocês todos, colocar na mesa. Nada é tão bom como a concorrência, ouvir a ideia de outras pessoas. Ninguém está dizendo que se fechou uma licitação. Nós estamos ouvindo. Queremos ouvir o plano de vocês, queremos ouvir o plano de outras coisas.

Também não é verdade que o Prefeito João Doria ofereceu os mercados no exterior, em lugar nenhum. O Prefeito João Doria está trabalhando, hoje está na China, esteve em Dubai, esteve na Coreia, estive com ele nos Estados Unidos, nós estamos oferecendo grandes projetos de privatização, nós queremos trazer cinco bilhões de reais para São Paulo nesses próximos quatro anos e foi aprovado aqui nesta Casa que esse dinheiro vai ser dedicado totalmente ao que São Paulo mais precisa, da para resolver todo problema de falta de creche, de falta de saúde, uma série de coisa, de habitação, é um dinheiro grande e carimbado para isso.

Foi falado pela Dona Fátima da agência reguladora sim, nós vamos montar uma agência, isso vai ser fiscalizado, isso não vai ficar solto. Fiquem vocês como investidores ou outro investidor nesse papel. Eu acho que o Marlon disse aqui que todo final de eleição é a mesma coisa, então vamos parar com isso. Acho que o Prefeito João Doria está começando uma administração transparente, tudo foi colocado em cima da mesa, vamos resolver isso de uma maneira agora que vocês fiquem tranquilos, com um contrato muito bem combinado de direitos e deveres, para que não tenha nenhuma agonia daqui dois anos, daqui quatro anos, da mesma maneira.

Foi dito também, pelo Vereador Ricardo Nunes, pelo Mateus Augusto, sobre mercados menores e maiores. É lógico, nós temos 14 mercados e 17 sacolões e vamos

colocar o PMI em separado. Podemos até juntar em grupos, os senhores poderão apresentar propostas para quatro mercados, o Mercado Central pode ir junto com outros quatro ou cinco, o Mercado da Lapa junto com alguns, ou o Mercado de Pinheiros, ou de Santo Amaro, existe condição de compor, mas cada bairro tem uma vocação, cada mercado tem uma vocação e nós vamos respeitar isso, estamos aqui querendo ouvir quem mais entende sobre isso.

Acho que o interesse de conceder. Se tem oito milhões de receita, e fique claro que são oito milhões, foi dito aqui, oito milhões e pouco, foi colocado na planilha, quem não chegou no início, mas essa apresentação vai ficar à disposição amanhã já no site da Secretaria, qual o interesse em conceder? Nós precisamos fazer, vocês mesmos disseram, uma série e coisas nos mercados que deve custar entre 80 e 90 milhões. Precisa fazer uma vez? Não precisa, se a gente tivesse toda essa renda, lá nos mercados é possível? Mais o estacionamento, vamos fazer contas. Alguns mercados precisam urgentemente também de estacionamentos construídos, precisam parar de ser explorados por flanelinhas, pelas pessoas, pelos vizinhos. Vai facilitar para vocês. Eu acho que com essa composição, o interesse em conceder é melhorar, não é piorar, é melhorar muito, é tornar mercados aqui como a gente vê em outras cidades do mundo, e não que os de São Paulo não sejam exemplares. Durante a Copa do Mundo nós vimos depoimento de estrangeiros em São Paulo que adoraram frequentar os vossos mercados. Então eu acho que isso é uma coisa que é nova e tudo que é novo provoca preocupação, toda mudança. É com fazer ginástica, é como ir na academia, é quem nem fazer regime, você precisa fazer um esforço. No primeiro momento é aquele susto, mas o mundo está mudando gente, com a internet, com uma série e coisas, se a gente não se mexer, não se modernizar alguma coisa acaba com seu negócio amanhã, acaba com seu negócio depois de amanhã. Vossos negócios são tradicionais, são históricos, mas precisa acordar. Vocês conhecem, e eu conheço na minha família, na minha vizinhança, na de vocês, negócios que acabam para o dia para a noite, famílias que viveram muito bem, mas que depois os netos, os filhos... O negócio está mudando, vamos atualizar esse negócio, vamos sentar e vamos

conversar sobre isso.

Acho que a maioria das perguntas, pelo menos as principais, eu gostaria de falar que o futuro dos permissionários, o futuro dos trabalhadores, o respeito às famílias. Não existe esse negócio, Dr. Nico, de que vai cortar gente de lá, de que os permissionários vão sair. Quanto a isso vocês saem daqui tranquilos. Nós estamos abertos, nós já conversamos com alguns de vocês.

Hoje foi um ótimo dia, ouvimos, desabafar aqui foi mito bom. E eu estou à disposição, vou voltar aqui na Casa, nós teremos outras audiências públicas, vamos marcar reuniões nos mercados, vou junto com a Secretária, vamos recebê-los e vamos mostrar de uma maneira transparente. Vamos juntar o projeto, vamos mostrar para o Prefeito João Doria. Acho o PMI muito bem claro de novo, Procedimento de Manifestação de Interesse, é a grande oportunidade que os senhores tem de colocar a vossa ideia, de colocar um projeto que talvez há muitos anos os senhores tenham e não foram ouvidos, ou nunca puderam melhorar. Nós temos que andar para a frente. O mundo está mudando, São Paulo está mudando, São Paulo vai se tornar uma cidade muito mais moderna e muito mais focada nessa gestão. O Prefeito João Doria, que foi eleito pela maioria dos paulistanos e que está fazendo uma administração diferenciada, que chama a atenção do Brasil e do mundo, ele valoriza o empreendedorismo, ele valoriza o novo e quer que os empreendedores sejam os principais gestores do seu negócio e que o Governo que quer ser grande e gordo para mamar no Governo, empresas grandes, lotadas de funcionários, que já começa o ano com índice negativo, que depois é só aumentar a empresa. O Brasil não precisa, o Governo tem que se meter no serviço público essencial, o Governo inchado, o Governo só serve para gerar mais corrupção. Quanto menor o Governo, quanto mais focado no que realmente a cidade precisa, de novo saúde, educação, habitação, segurança, e sair de certos negócios que não tem nada a ver com serviço público. Não vamos nos furtar sim ao papel de reguladores, de fiscalizadores e de gerenciadores desses contratos que serão feitos.

Eu fico à disposição dos senhores, vamos ter muitas outras reuniões e na Secretaria também para recebê-los, e reuniões nos próprios mercados. Eu gostaria que vocês saíssem daqui mais tranquilos, vocês foram ouvidos e serão ouvidos e não existe lenda de que serão expulsos, de que serão achacados. Eu acho que isso pode ter acontecido no passado, mas no Governo João Doria isso vai melhorar. E ele trouxe pessoas da iniciativa privada, trouxe pessoas muito boas, tem essa Câmara de Vereadores que votou com 42 votos o Fundo Municipal de Desenvolvimento para ajudá-los a melhorar esse projeto de lei, que começa hoje a caminhar pela Casa e chegarmos a um bom termo. E o futuro, daqui a quatro anos, mercados muito melhores, mais limpos e que eu possa entrar no mercado de vocês e conversar com todos vocês de uma maneira transparente, com verdade. Não existe aqui uma conversa antes, uma conversa depois; existe a mesma conversa.

Muito obrigado. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Toninho Paiva)** – Nós vamos encerrar, não sem

**A SRA.** – Presidente, posso...

**O SR. PRESIDENTE (Toninho Paiva)** – Não vou dar a palavra. Vou encerrar a audiência pública. Quero agradecer a presença dos senhores, das senhoras. A democracia é educada, como a forma como vocês se comportaram aqui, e terão várias oportunidades para se manifestar. Procurem o seu representante para que apresente substitutivo ou emenda. Agradeço a todos.

Está encerrada a audiência pública.



